



Com a *Nostra Aetate*, Igreja amplia diálogo com as religiões

Em 28 de outubro de 1965, São Paulo VI promulgava a Declaração *Nostra Aetate*, documento conciliar que marcou o início de uma nova era de diálogo entre a Igreja Católica e as religiões não cristãs.

Entre os dias 14 e 16, a Arquidiocese de São Paulo, o Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Comissão Episcopal para o Diálogo Católico-Judaico e a Casa da Reconciliação promoveram um simpósio internacional e inter-religioso pelos 60 anos da *Nostra Aetate*, com atividades na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP, no Teatro Tuca, na Faculdade Santa Marcelina, na Mesquita Brasil e na Congregação Israelita Paulista.



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Página 6

Manhã acadêmica na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP marca o início do simpósio internacional e inter-religioso

7 novos santos intercedem por 1,4 bilhão de católicos



Vatican Media

No domingo, 19, Dia Mundial das Missões, o Papa Leão XIV canonizou, na Praça São Pedro, no Vaticano, sete santos para a Igreja: Inácio Maloyan, Pedro To Rot, Vincenza Maria Poloni, Carmen Elena Rendiles Martínez, Maria Troncatti, José Gregorio Hernández Cisneros e Bartolo Longo, os quais, segundo o Pontífice, “se tornaram lâmpadas capazes de difundir a luz de Cristo.”

Provenientes de diferentes países e culturas, eles viveram a mesma fé de forma singular e passam a ser exemplo para os mais de 1,4 bilhão de católicos, número atualizado pela Agência Fides sobre a crescente presença da Igreja em todos os continentes.

Papa Leão XIV pede a intercessão dos novos santos para que ‘nos assistam nas provações e o seu exemplo nos inspire na comum vocação à santidade’

Páginas 23 e 24

Editorial

O cuidado com os mais necessitados e marginalizados brota da caridade cristã

Página 4

Encontro com o Pastor

O que significa verdadeiramente ser católico?

Página 2



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Em SP, fiéis participam da missa solene da Festa do ‘Señor de los Milagros’, no domingo, dia 19

Festa do ‘Señor de los Milagros’ mobiliza fiéis peruanos em SP

Assim como ocorreu no Peru, no Vaticano e em outras partes do mundo, essa devoção que remonta ao século XVII foi celebrada em São Paulo, no domingo, 19, com missa na Paróquia Nossa Senhora da Consolação, na Região Sé, seguida de procissão.

Página 14



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Católico?

esperanças do seguimento de Cristo. E deseja que o católico participe da missão da Igreja, nas múltiplas maneiras de exercer essa missão.

Ter fé em Deus, de maneira genérica, é um bom início, mas é insuficiente. A todo católico é recomendado que conheça a sua fé, buscando instruir-se nela por meio da Palavra de Deus e da Igreja, sobretudo no seu *Catecismo*. Nele, a Igreja explica o que ela crê – o Creio em Deus Pai; por que ela crê assim – os fundamentos e as razões da fé; como ela expressa sua fé na oração – a Liturgia e a oração; e como ela testemunha essa mesma fé na vida prática – a moral pessoal e social.

“Sou católico do meu jeito”: quem já não ouviu essa afirmação? De fato, não é bem assim, pois o ser católico segue referências que valem para todos os católicos e não é cada um que inventa uma própria religião católica para si. Seria muito cômodo! Por isso, existe a “regra de fé”, ou “profissão de fé” católica, válida para todos os filhos da Igreja. Existe também a “regra de vida”, própria dos católicos, que é fundamentalmente constituída pelos 10 mandamentos da Lei de Deus e pela palavra de Jesus no Evangelho. E existe a “regra do culto e da oração”, constituída pela Liturgia e a celebração dos Sacramentos.

É bem compreensível que nem todos tenham a possibilidade de explicar, por sua conta, as verdades da fé, as ra-

zões da fé, os mistérios da fé celebrados na liturgia e a moral que praticamos. Por isso, o católico acolhe a fé como um ato livre e pessoal, como dom precioso de Deus; mas, também, como ato eclesial e comunitário: Cremos como crê a Igreja e cremos com a Igreja que crê assim. Não estamos sozinhos na fé, mas caminhamos com todo um povo que crê e testemunha essa mesma fé. Cremos com as grandes testemunhas da fé: os Santos, os Mártires, os Doutores da Igreja, os Pastores santos. Por isso, para viver a fé, crescer e perseverar nela, é necessário caminhar com a Igreja. Quem se isola e não participa da vida da Igreja vai ficando sozinho, tem dificuldades para enfrentar as crises religiosas da vida e acaba perdendo a fé.

Há algumas questões básicas que deveriam fazer parte da vida cotidiana de todos os católicos. Antes de tudo, a oração cotidiana. Jesus rezou, ensinou a rezar e orientou que é preciso rezar sempre, sem nunca desistir (cf. Lc 18,1-8). A oração é o alimento e o respiro da alma. A planta que não recebe luz e água definha e morre; a pessoa que não reza também fica fraca na fé e pode perder a fé. Quem crê, reza. Quem não reza, certamente, é porque não crê. Na prática católica, há um costume que vem de tempos bíblicos: Rezar ao menos três vezes ao dia: no início do dia, ao meio-dia e no entardecer. A oração diária pode ser feita em privado ou na

companhia de outras pessoas. Bom seria rezar em família, ao menos uma vez no dia.

Outra prática católica indispensável é a participação na missa dominical, conforme é mandamento da Igreja. O Domingo é, para nós, o “dia de Deus”, dia do Senhor Jesus ressuscitado no meio de nós, quando nos reunimos em seu nome. É o dia dedicado à adoração e ao louvor de Deus, para acolher sua palavra, alimentar a fé e pedir as ajudas necessárias a Deus. É o dia do encontro com os irmãos de fé, da ajuda recíproca e da animação na caridade e na esperança. Domingo é o dia do testemunho comunitário da fé e do novo envio da Igreja em missão. Para os católicos, a participação na celebração dominical deveria ser o primeiro de todos os compromissos do Domingo. A participação na celebração dominical é verdadeira “escola da fé”, em que aprendemos, passo a passo, a conhecer, acolher e expressar os tesouros da nossa fé.

Não poderia concluir estas reflexões breves sobre o que significa ser católico, sem mencionar que o católico deve ser pessoa justa, honesta e ativa na edificação da sociedade, promotor da solidariedade e da paz no convívio humano, a partir das convicções de fé que traz consigo. Assim, todo católico é chamado a participar, de muitas maneiras diferentes, da missão da Igreja a serviço da humanidade.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA RESERVA



Beba com moderação.

Na rádio 9 de Julho, Dom Odilo destaca aspectos centrais da exortação apostólica *Dilexi te*

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“A exortação apostólica *Dilexi te* recorda claramente aquilo que é o fundamental e o eclesial: cuidar dos pobres, estar atentos aos pobres nas suas diversas situações e necessidades, é papel da Igreja”. Assim ressaltou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, em entrevista à rádio **9 de Julho**, na manhã da sexta-feira, 17, durante o quadro *Construindo Cidadania*, do programa *Bom Dia, Povo de Deus*.

Na conversa com os apresentadores Padre Cido Pereira e Patrícia Diniz, o Arcebispo Metropolitano explicou que pela própria natureza do texto, Leão XIV menciona algumas questões, mas não as aprofunda, sendo como que luzes lançadas para que se façam reflexões posteriores: “O Papa não faz um tratado completo com todos os argumentos. Isso não cabe em uma exortação apostólica”.

CUIDAR DOS POBRES NÃO É IDEOLOGIA

Dom Odilo ressaltou que na *Dilexi te* o Papa aponta que a atenção aos pobres é algo permanente na história da Igreja, como se pode atestar já desde os relatos do Antigo Testamento, nos quais “Deus mostra um amor preferencial pelos pobres. Jesus continua nessa linha muito claramente e a entrega aos cristãos”.

“Também hoje, há muitas instituições e organizações voltadas para os pobres, doentes, pessoas com deficiência, encarcerados”, detalhou, destacando que no documento o Papa busca sublinhar que o chamado a caridade com os pobres é feito a todas as pessoas, não sendo ação exclusiva de grupos ou correntes ideológicas.

Dom Odilo comentou, ainda, que Leão XIV afirma que ninguém deseja viver na pobreza – “não é da vontade de Deus que existam tantos pobres e miseráveis” –, mas que a busca de alguns por poder e privilégios leva muitas pessoas a tal condição.

“O Papa diz que nós, cristãos, católicos, podemos ser também tentados por esse pensamento mundano – retomando as palavras do Papa Francisco –, em vez de estarmos fermentando a men-

talidade do Evangelho. Leão XIV, portanto, chama a atenção para que nós, como membros da Igreja, não nos deixemos permear por uma mentalidade contrária ao Evangelho, mas que mantenhamos os pés firmes no Evangelho”, sublinhou o Arcebispo.

O chamado ao cuidado com os mais pobres é feito a todos os cristãos, em conformidade com seus estados de vida, sendo os leigos “missionários do Evangelho” que devem agir em favor dos mais pobres, o que inclui os políticos católicos. “No desempenho do seu papel político, nas suas competências próprias, eles deveriam primar pela atenção aos pobres, aos mais necessitados da sociedade, por meio de propostas sociais, econômicas e

administrativas, a partir dos fundamentos cristãos”, disse Dom Odilo.

LER O DOCUMENTO E NÃO APENAS FRAGMENTOS

Dom Odilo recomendou que os católicos e todas as pessoas de boa vontade tenham contato com a íntegra da exortação apostólica *Dilexi te*, lendo-a aos poucos a cada dia, ou consultando materiais confiáveis a respeito. Ele mencionou como um destes o recente *Caderno Fé e Cidadania* publicado pelo **O SÃO PAULO** em 15 de outubro sobre o documento.

“Ler e conhecer a exortação apostólica é necessário, senão ficamos apenas nos chavões genéricos e não saímos do lugar. Vamos ao ponto! Não é longa, não é difícil”, motivou.

O Arcebispo também recomendou que os agentes das pastorais, organismos e movimentos eclesiais que atuam na caridade social leiam a *Dilexi te* para ter ampla ciência sobre a palavra da Igreja acerca dos trabalhos que fazem: “A exortação apostólica oferece uma base sólida para o trabalho social e a caridade social”.

Dom Odilo recomendou, por fim, que na semana que antecede o Dia Mundial dos Pobres, 16 de novembro, haja um amplo trabalho de divulgação e de reflexão sobre o conteúdo da exortação apostólica.

A íntegra da entrevista pode ser acessada pelo link a seguir: <https://curt.link/RAisB>.



Liturgia e Vida

30º DOMINGO DO TEMPO COMUM
26 DE OUTUBRO DE 2025

‘Não sou como os outros homens’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Nosso Senhor alerta contra um vício que torna a oração ineficaz: o orgulho. Este é o defeito mais grave e a origem de todos os pecados. O pecado de nossos primeiros pais veio da sugestão infernal de “ser como deuses” (Gn 3,5). Como um absinto que entorpece, cega e destrói a alma, o orgulho contraria frontalmente o Primeiro Mandamento. Santo Agostinho dizia que há dois amores possíveis nesta vida: o amor a Deus até o desprezo de si mesmo e o amor a si mesmo até o desprezo de Deus. O orgulho consiste nesta última opção!

A parábola do fariseu e do publicano retrata alguns traços da alma orgulhosa. “Jesus contou esta parábola para alguns que confiavam na sua própria justiça” (Lc 18,9): o orgulhoso pensa que é justo. A presunção da salvação – um pecado contra o Espírito Santo – está entre as possíveis manifestações de orgulho. Sentindo-se “quite” com Deus, o orgulhoso pode até reconhecer que pratica coisas incorretas, mas pensa: “no meu caso é diferente”, “isso não é importante”, “há gente que faz pior”... Ele imagina justificar-se simplesmente por ser quem é. A maldade está nos outros, no mundo, mas não nele! O orgulhoso tende, por isso, a ser severo com os demais e complacente consigo mesmo.

Um segundo traço das almas orgulhosas: “Desprezavam os outros” (Lc 18,9). Dando muita importância para si mesmo e para suas opiniões e problemas, é comum que o orgulhoso – sem se dar conta – acabe por desprezar os outros. Não escuta o que os demais lhe tem a dizer; classifica e rotula as pessoas; interessa-se preferencialmente por aqueles que lhe podem trazer algum proveito ou que lhe parecem mais importantes, ricos, bonitos ou inteligentes. Acha normal que outras pessoas passem por certos sofrimentos, privações, injustiças ou humilhações que ele consideraria inadmissíveis para si mesmo.

O desprezo pelos demais é decorrência de um juízo interno e profundo que o orgulhoso faz de si mesmo: “Não sou como os outros homens” (Lc 18,11). Em geral, esta percepção se manifesta sutilmente, por meio de sentimentos como: “ninguém me compreende”, “ninguém sofre como eu sofro”, “ninguém enxerga as coisas como eu enxergo”, “a vida é mais difícil para mim do que para os outros”. Ao pressentir suas falhas, o orgulhoso se afunda na própria subjetividade, autojustificando-se e criticando ainda mais o entorno. E, quando é já impossível negar os seus defeitos e erros, irrita-se profundamente ou cai em amarga tristeza e depressão. Afinal, não admite que possa cometer os erros comuns dos homens.

A humildade, ao contrário, é a chave que abre as portas para Deus. Ela abre nossa inteligência, escancarando a alma para a luz da fé. É mais poderosa do que os nossos pecados, pois a humildade desce a porta do perdão de Deus. Ela faz com que recebamos os sacramentos com fruto; e com que não impeçamos a ação do Senhor. Sem ela, não há fé, esperança, nem verdadeiro amor. Ela é o princípio da oração, pois “a prece do humilde atravessa as nuvens” (Eccl 35,17).

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispo

Tribunal Eclesiástico

Gestão Paroquial

Orgsmart
Captura automática de Notas Fiscais

Orgdom
App de interação entre (Arqui)Diocese e Paroquianos

Folha de pagamento

Gestão Financeira

Gestão Contábil

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br

comercial@orgsystem.com.br

Facebook.com/orgsystem/

Instagram.com/orgsystem/

Escritório/Franca
Rua Minas Gerais 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229
55-16 2103-666
55-16 99266-8615

Escritório/São Paulo
Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01311-930
55-11 2450-7344
55-16 99266-8615

Orgsystem
Software

Editorial

A caridade e o cuidado com os pobres

Neste último 4 de outubro, dia de São Francisco de Assis, o Papa Leão XIV publicou sua primeira exortação apostólica, intitulada “*Dilexi te*”, sobre o amor para com os pobres. Nela, o Santo Padre nos mostra que o cuidado com os mais necessitados e marginalizados brota da caridade cristã e está no coração do Evangelho de Jesus Cristo e da Igreja, sendo preciso ser vivido por todo ser humano e especialmente pelos católicos.

Entender esse conceito e praticá-lo com toda alma é essencial para vivermos segundo os preceitos de Deus e nos configurarmos a Ele. No documento, o Papa recorda que o maior exemplo de amor aos pobres foi o próprio Jesus, fazendo a si mesmo um pobre: “Na sua encarnação, Ele ‘esvaziou-se de si mesmo, tomando a condição de servo.’ [...] Trata-se de uma pobreza radical, fundada na sua missão de revelar a verdadeira face do amor divino” (*Dilexi te*, 18).

Esse ato de “pobreza voluntária”, contudo, não se limitou ao seu mistério de Encarnação. Pelo contrário, ao longo de todo o Evangelho vemos Nosso Senhor se identificando com cada um dos que sofrem, dizendo: “Em verdade, vos digo: todas as vezes que fizestes isso a um destes mais pequeninos, foi a mim que o fizestes” (Mt 25,40). Aquele, portanto, que rejeita ou ignora o pobre faz o mesmo para com o Senhor. Por isso, João escreve em sua primeira epístola: “Quem não ama o seu irmão, a quem vê, não poderá amar a Deus, a quem não vê” (1Jo 4,20).

Amar a Deus e amar o próximo são, por consequência, duas ações que brotam da mesma fonte: a caridade divina. O próprio *Catecismo da Igreja Católica* nos diz que “Jesus fez da caridade o novo mandamento. Amando os seus ‘até o fim’, manifesta o amor do Pai que ele recebe. Amando-se uns aos outros, os discípulos imitam o amor de Jesus que eles também recebem” (CIC 1823).

São João Crisóstomo, em suas homilias, complementa: “Queres honrar o Corpo de Cristo? Não permitas que seja desprezado nos seus membros, isto é, nos pobres que não têm o que vestir, nem O honres aqui no templo com vestes de seda, enquanto lá fora O abandonas ao frio e à nudez” (*Homiliae in Matthaeum*, 50,3).

Além disso, o exercício da caridade, advinda do amor de Cristo, também nos transforma profundamente interiormente. Deixamos de ser egoístas, aperfeiçoamo-nos nas virtudes, tornamo-nos mais alegres, pacíficos e misericordiosos. Na exortação, o Papa é claro ao dizer que “este olhar cristocêntrico e profundamente eclesial leva a sustentar que as ofertas, quando nascidas do amor, não aliviam apenas a necessidade do irmão, mas purificam também o coração de quem as dá e está disposto a uma mudança” (*Dilexi te*, 46). Também, ao ajudar “os mais pequeninos” sem esperar nada em tro-

ca, “libertamo-nos do risco de viver as nossas relações segundo a lógica do cálculo e das vantagens, abrindo-nos à gratuidade que existe entre aqueles que se amam e que, por isso, partilham tudo” (*Dilexi te*, 27).

Sejamos, portanto, dóceis à ação do Espírito Santo e deixemos a caridade atuar em nós, passando a ver os pobres como irmãos e trabalhando ativamente para consolá-los em suas condições individuais. João, em sua primeira epístola, nos diz: “Se alguém possui riquezas neste mundo e vê o seu irmão passar necessidade, mas diante dele fecha seu coração, como pode o amor de Deus permanecer nele?” (1Jo 3,17). Que essas palavras duras e verdadeiras não se apliquem a nós. Sejamos sempre testemunhas vivas do amor de Deus, recordando: ao ajudar os carentes, “somos chamados a identificar-nos com o coração de Deus, que está atento às necessidades dos seus filhos, especialmente os mais necessitados” (*Dilexi te*, 8).

Opinião

35 anos do ECA: o desafio do ambiente digital

RODRIGO GASTALHO MOREIRA

Desde sua criação, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) representa uma das maiores conquistas da legislação brasileira na garantia dos direitos humanos. O ECA consolidou o princípio da proteção integral, reconhecendo crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, e não mais como meros objetos de tutela. Essa mudança de paradigma marcou profundamente as políticas públicas e a forma como a sociedade passou a compreender a infância e a juventude.

Contudo, com o avanço acelerado da tecnologia e o aumento do acesso de menores à internet, surgiu uma nova fronteira de risco: o ambiente digital. Redes sociais, jogos *on-line*, aplicativos e plataformas passaram a exercer influência direta sobre o comportamento, a saúde mental e a segurança das crianças e adolescentes. Diante desse cenário, o Brasil deu um passo histórico com a recente criação do ECA Digital - Lei nº 15.211/2025. Essa atualização moderna estendeu a proteção do Estatuto ao espaço virtual, reconhecendo que a cidadania digital é uma dimensão essencial da vida contemporânea.

O ECA Digital traz uma série de inovações e obrigações para empresas e plataformas digitais. Ele determina que qualquer serviço de tecnologia — redes sociais, aplicativos,



Arte: Sergio Ricciuti Conte

sites, jogos *on-line* ou ferramentas de comunicação — deve adotar configurações de privacidade por padrão, garantindo o máximo de segurança para crianças e adolescentes. Além disso, proíbe o uso de dados pessoais de menores para publicidade direcionada e exige mecanismos de verificação de idade confiáveis, substituindo a antiga prática da autodeclaração. As plataformas também devem oferecer ferramentas de supervisão parental, permitindo que pais e responsáveis monitorem e controlem o acesso dos filhos a determinados conteúdos.

Outro avanço importante é a proibição de conteúdos e práticas noci-

vas, como pornografia, jogos de azar e incitação à violência, ao suicídio ou ao uso de drogas. A lei também proíbe o uso de “caixas de recompensa” em jogos eletrônicos voltados para o público infanto-juvenil, reconhecendo os riscos de vício e de exploração econômica associados a esse tipo de recurso. Em casos de violação grave, as plataformas poderão ser multadas, advertidas ou até suspensas, sob fiscalização da Autoridade Nacional de Proteção de Dados.

Se em 1990 o desafio era tirar as crianças das ruas e garantir acesso à escola e à saúde, hoje o desafio é protegê-las no ambiente digital, garantindo que o desenvolvimento tecnoló-

gico não comprometa sua segurança, privacidade e bem-estar emocional.

Cumprir registrar que a Igreja Católica também se manifesta sobre a proteção de menores na era digital. O Papa Francisco, na Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais (2023), alertou para os perigos das redes sociais e pediu educação digital responsável: “As novas tecnologias devem servir à pessoa humana e nunca reduzi-la a um produto ou a um dado. As crianças e os jovens precisam ser acompanhados com sabedoria no uso do mundo digital.” O Vaticano promoveu inclusive o documento “Protegendo a Inocência: o desafio da era digital” (2019), em que defende a criação de ambientes digitais seguros, a formação ética de empresas de tecnologia, a educação digital nas famílias e escolas, e a cooperação global para eliminar conteúdos abusivos na internet.

“As crianças constituem o maior dom e o bem mais precioso da família e da sociedade. Devem ser respeitadas, protegidas e educadas de modo integral, para que possam realizar plenamente a vocação que Deus lhes confiou.” (*Compêndio da Doutrina Social da Igreja*, nº 245)

Rodrigo Gastalho Moreira é formado em Direito pela UFRJ, com pós-graduação em Gestão Empresarial pela Universidade Candido Mendes, formação em Ciências Religiosas pelo Instituto Superior de Ciências Religiosas do Rio de Janeiro e pós-graduação em Teologia Aplicada pela Universidade de Oxford, Reino Unido.

Comportamento

Vai e conserta minha casa em ruínas!

ALECSANDRO A. DE SOUZA

A cada 4 de outubro, celebramos a memória litúrgica de São Francisco de Assis. A história registra que enquanto São Francisco rezava na Igreja de São Damião, ouviu estas palavras: **“Vai e conserta a minha casa em ruínas”**. Ele tomou essa inspiração divina à letra e dedicou-se à reconstrução de pequenas capelas em ruínas que se encontravam na proximidade de Assis, na Itália. No entanto, logo percebeu que por *“casa em ruínas”* Deus não se referia aos templos materiais em si, mas sim às pessoas; ou seja, o que havia de ser restaurado das ruínas eram os cristãos do seu tempo, século XIII.

Nos relata o Cardeal Raniero Cantalamessa, frade capuchinho, que o próprio São Francisco deixou por escrito, em testamento, a sua conversão: *“O Senhor concedeu a mim, irmão Francisco, iniciar assim a penitência: quando estava no pecado, parecia-me coisa muita amarga ver os leprosos, e o próprio Senhor me conduziu para o meio deles e eu usei para com eles de misericórdia. E, ao afastar-me*

deles, o que me parecia amargo transformou-se para mim em doçura de alma e de corpo. E, depois, permaneci um pouco mais e saí do mundo”.

Importante levarmos o testamento de São Francisco em oração e, também, examinarmo-nos para saber o que fazemos com a concessão que Jesus Cristo nos dá para enxergar nossa vida e, assim, também, iniciar a nossa penitência, por amor a Cristo. Usamos da misericórdia cristã ou será que, ainda, nos parece muito amargo *“ver os leprosos”* de nossos dias atuais: os mais frágeis e vulneráveis de nossa sociedade e os *“sepulcros caiados”* que estão ao nosso redor?

Passados séculos desde que São Francisco ouviu as palavras que diziam *“vai e conserta a minha casa em ruínas”*, devemos também fazer ouvir essas palavras de Cristo novamente em nossos corações e sobretudo em nossas famílias, e, assim, nos perguntarmos: *o que podemos fazer para restaurar a vida interior em ruínas daqueles que estão ao nosso redor e daqueles que sequer sabemos os seus nomes?*

Há muitos caminhos, sem dúvida. No entanto, o Cardeal Cantalamessa nos

ensina em três palavras o que podemos fazer em concreto pelos pobres: *amá-los, socorrê-los e evangelizá-los*.

O amor pelos pobres é um dos traços mais comuns da santidade católica. Significa, sobretudo, reconhecê-los e respeitá-los em sua dignidade. Eles não são nossos semelhantes, mas sim nossos irmãos! Cristo nos disse: *“Um só é vosso Pai Celeste e vós todos são irmãos”*; e, ainda, *“como Eu vos amei, amai-vos também uns aos outros”*.

“A compaixão, assim como a Fé, sem obras, é morta”, nos diz o Apóstolo São Tiago. Jesus Cristo não dirá, no dia do juízo, *“estava nu e tivestes pena de mim”*, mas sim *“estava nu e me vestistes”*. E tu, que lê este texto, o que fazes ao ver a pobreza material e espiritual dos seus irmãos?

O Cardeal Cantalamessa nos conta uma historietta que ilustra bem essa questão sobre como socorrer aos pobres: *“Um dia, vendo uma menina que tremia de frio e chorava de fome, um homem foi tomado de revolta e gritou: ‘Ó Deus, onde estás? Por que não fazes nada por essa criatura inocente? E, uma voz interior lhe respondeu: É claro que eu fiz algo. Eu te*

fiz!” E ele compreendeu no mesmo instante. E, nós, será que compreendemos?

Evangelizar os pobres! Foi essa missão que Jesus Cristo declarou como por excelência e confiou a sua Igreja. A ação social dos católicos deve acompanhar a evangelização. Como nos disse o Papa Francisco *“se a Igreja não confessa Jesus Cristo, torna-se uma ONG piedosa, mas não a esposa do Senhor”*.

Nesse sentido, as obras de misericórdia que praticamos – *tanto nas necessidades corporais quanto espirituais* – não se confundem com o assistencialismo, seja de Estado, seja de ONGs, ainda que em termos materiais tenhamos pontos em comum; a realizamos por amor a Deus e, por Deus, pelas almas. Trata-se de uma razão evangélica e não de natureza social.

Que São Francisco nos ensine a viver o espírito de pobreza, pessoalmente e em família; despegados dos bens materiais, mas solícitos àqueles mais frágeis e vulneráveis da sociedade. Que saibamos cuidar das feridas daqueles que encontramos pelo caminho.

Alecsandro A. de Souza
é administrador de empresas

Espiritualidade

E assim surgiu o nome no meu coração: Francisco de Assis



DOM ROGÉRIO
AUGUSTO
DAS NEVES
BISPO AUXILIAR
DA ARQUIDIOCESE
NA REGIÃO SÊ

Nascido em Buenos Aires, filho de imigrantes italianos, primogênito de cinco irmãos; Jorge Mario Bergoglio. Na sua autobiografia, recordou a origem migrante, o naufrágio do navio no qual seu avô teria embarcado, não fosse um obstáculo de aparente irrelevância: *“Os meus avós e o seu único filho, Mário, o jovem homem que se tornaria o meu pai, tinham comprado o bilhete para aquela longa travessia, naquela nave zarpada do Porto de Gênova, no dia 11 de outubro de 1927, com destino a Buenos Aires. Mas, não embarcaram. Porquanto tivessem tentado, não foram capazes de vender em tempo o que possuíam. No fim, malgrado os esforços deles, os Bergoglio foram constrictos a mudar o bilhete, a adiar a partida para a Argentina. Por isso, agora estou aqui”* (Francesco e Carlo Musso, *Espera*, Mondadori).

A sua apresentação como Papa comoveu o mundo por suas primeiras palavras. Mais ainda, pelo nome que adotou: Francisco. Pensaram que fosse uma referência

a Francisco Xavier, também jesuíta. Ele mesmo explicaria de qual Francisco se tratava: *“Alguns não sabiam por que o Bispo de Roma se quis chamar Francisco. Alguns pensaram em Francisco Xavier, em Francisco de Sales, e, também, em Francisco de Assis. (...) Na eleição, tinha ao meu lado o Cardeal Cláudio Hummes, o Arcebispo Emérito de São Paulo e também Prefeito Emérito da Congregação para o Clero: um grande amigo, um grande amigo! Quando o caso começava a tornar-se um pouco ‘perigoso’, ele animava-me. E quando os votos atingiram dois terços, surgiu o habitual aplauso, porque foi eleito o Papa. Ele abraçou-me, beijou-me e disse-me: ‘Não te esqueças dos pobres!’ E aquela palavra gravou-se-me na cabeça: os pobres, os pobres. Logo depois, associando com os pobres, pensei em Francisco de Assis. Em seguida, pensei nas guerras, enquanto continuava o escrutínio até contar todos os votos. E Francisco é o homem da paz. E assim surgiu o nome no meu coração: Francisco de Assis. Para mim, é o homem da pobreza, o homem da paz, o homem que ama e preserva a criação; neste tempo, também a nossa relação com a criação não é muito boa, pois não? [Francisco] é o homem que nos dá este espírito de paz, o homem pobre...”*.

Foi o primeiro Papa com o nome Francisco! Francisco de Assis também foi o primeiro a ter esse nome. Contam as Fontes Franciscanas que se chamava Giovanni (João): *“Francisco, servo e amigo do Altíssimo, a quem a divina Providência deu esse nome, para que, por sua singularidade*

e raridade, mais rapidamente se difundisse por todo o mundo o conhecimento de seu ministério, recebeu de sua mãe o nome de João, quando nasceu pela água e pelo Espírito Santo, passando de filho da ira a filho da graça (...) Por isso, celebrava, mais do que as festas dos outros santos, a memorável festa de São João Batista, que tinha marcado seus passos com a dignidade de um nome de força mística. Entre os nascidos de mulher, não apareceu nenhum maior do que João, e entre os fundadores de Ordens nenhum mais perfeito do que Francisco” (Tomás de Celano, *Segunda Vida de São Francisco*, Vozes, 3). O apelido, Francesco (Francisco), foi dado pelo pai em referência à mãe, de origem francesa.

Quanto ao Papa e à escolha do nome, logo se percebeu que não era só homenagem, mas um Programa de Pontificado, um Projeto de Vida. Suas preocupações, palavras, escritos e gestos fizeram eco à pessoa do Santo de Assis. Para Bergoglio, Francisco (de Assis) era o homem dos Pobres, da Paz, que amava e preservava a Criação. Falou disso nas encíclicas: *Laudato si’* (2015) e *Fratelli tutti* (2020). Francisco (Papa) vivenciou o que se propusera naquele dia memorável, quando escolheu chamar-se Francisco. Não quis sê-lo apenas no nome. Por isso, tanto quanto o Francisco de Assis suscitou admiração e atração das pessoas do mundo inteiro, mesmo depois de 800 anos, também o Francisco de Buenos Aires deixou marcas profundas na humanidade que ficarão por muito tempo.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Leão XIV: exercitar-se na arte da escuta é importante para a unidade entre nós
<https://curt.link/VUfTx>

Tutela dos Menores: segundo relatório de pontifícia comissão propõe medidas corretivas contra abusos
<https://curt.link/abFAY>

Grupo de avaliação calcula que reconstrução de Gaza custará US\$ 70 bilhões
<https://curt.link/cchQu>

Moçambique sofre com a exploração de suas riquezas e violência brutal
<https://curt.link/RGDqN>

Pesquisas brasileiras avançam no diagnóstico do Alzheimer
<https://curt.link/oyfnF>

Juristas católicos criticam a forma como tramita no Senado o projeto de reforma do Código Civil
<https://curt.link/hWGBr>

A Igreja ensina a rezar por aqueles que já morreram
<https://curt.link/qIYTA>

Simpósio Inter-religioso celebra 60 anos da *Nostra Aetate* com apelo ao diálogo pela paz

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Entre os dias 14 e 16, a Arquidiocese de São Paulo, o Regional Sul 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Comissão Episcopal para o Diálogo Católico-Judaico e a Casa da Reconciliação promoveram o Simpósio Internacional e Inter-religioso pelos 60 anos da Declaração *Nostra Aetate*, documento do Concílio Vaticano II que marcou o início de uma nova era de diálogo entre a Igreja Católica e as demais religiões não cristãs.

A programação teve início com uma manhã acadêmica na Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP, no bairro do Ipiranga, e um ato inter-religioso no Teatro Tuca, em Perdizes, reunindo representantes de diversas tradições religiosas.

O segundo dia contou com uma visita à Mesquita Brasil, no Cambuci, e uma noite cultural na Faculdade Santa Marcelina, em Perdizes, em que as comunidades compartilharam expressões artísticas e experiências de convivência. O encerramento, no dia 16, ocorreu na Congregação Israelita Paulista (CIP), com uma roda de conversa sobre o diálogo católico-judaico e os frutos da *Nostra Aetate*.

POSTURA DE RESPEITO

Na abertura do simpósio, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, destacou que a *Nostra Aetate* foi “um dos frutos mais significativos do Concílio Vaticano II”, ao promover “uma nova atitude da Igreja Católica diante das religiões não cristãs”. Segundo ele, a Declaração “não significou abdicar da própria fé, mas assumir uma postura de respeito com quem crê de modo diferente”.

Dom Odilo ressaltou que, seis décadas depois, “o diálogo inter-religioso amadureceu, mas ainda há muito a fazer para superar preconceitos históricos enraizados na cultura”. O Arcebispo propôs que o diálogo avance “da amizade para uma colaboração mais construtiva”, inspirada nas palavras do Papa Francisco de convite às religiões para se coloca-



Cardeal Odilo Pedro Scherer fala na abertura do Simpósio, ao lado de Dom Teodoro Mendes e de Dom Paulo Jackson, na Faculdade de Teologia

rem “a serviço do bem da humanidade”.

Em sua reflexão, o Cardeal também alertou para os desafios atuais: “Renascem focos de antissemitismo em várias partes do mundo e vemos situações de discriminação religiosa, sobretudo contra as religiões de matriz africana. Essas hostilidades não devem interromper o diálogo, mas fortalecê-lo, pois a Igreja não aceita o antissemitismo nem qualquer forma de discriminação religiosa”.

O Arcebispo lembrou ainda que o diálogo sincero é o melhor antídoto contra a instrumentalização política da religião. “As religiões têm a missão de promover a dignidade humana, a justiça e a paz, sem se identificarem com ideologias. A fé deve ser força para a solidariedade e o respeito entre as pessoas”, afirmou.

MEMÓRIA AGRADECIDA

Dom Teodoro Mendes Tavares, Bispo de Ponta de Pedras (PA) e Presidente da Comissão para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso da CNBB, sublinhou que o encontro teve por objetivo “fazer

memória agradecida dos 60 anos da *Nostra Aetate* e sensibilizar as pessoas para a importância de construir uma sociedade mais justa, solidária e livre”.

Segundo ele, o documento conciliar “marcou a abertura definitiva da Igreja Católica ao diálogo inter-religioso” e continua a inspirar a construção da “cultura do encontro e da reconciliação”, diante do atual momento de polarizações e intolerância.

Na mesma linha, Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa, Arcebispo de Olinda e Recife e 2º Vice-presidente da CNBB, ressaltou que a *Nostra Aetate* “foi um marco fundamental da nova compreensão da Igreja quanto à presença das sementes do Verbo em todas as tradições religiosas”. Ele lembrou que o texto conciliar inaugurou uma “civilização de paz e de pontes”, conforme a linguagem do Papa Francisco, que convoca todos à construção de uma “cultura do encontro”.

VOZES DA ESPERANÇA

O Cônego José Bizon, Diretor da

Casa da Reconciliação e Assistente Eclesiástico para o Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso na Arquidiocese, descreveu os 60 anos da *Nostra Aetate* como uma celebração do amor e do respeito entre irmãos e irmãs de fé. “Diante dessa pluralidade, o diálogo amoroso é o que pode nos unir. É hora de esquecer diferenças e construir juntos um mundo de paz, justiça e esperança”.

O Rabino Ruben Sternschein, representante para o diálogo inter-religioso da Confederação Israelita do Brasil (Conib), destacou que a celebração dos 60 anos deve ser mais do que um gesto simbólico. “Queremos que o diálogo não seja apenas uma figura jornalística ou diplomática, mas um movimento profundo, religioso, educativo e social”, sublinhou.

O Sheikh Mohamad Al Bukai, da Mesquita Brasil, recordou que “todos somos criaturas de Deus”, e que o diálogo inter-religioso “abre portas para uma convivência pacífica, livre de problemas sociais e marcada pelo reconhecimento mútuo”.

(Colaborou: Fernando Arthur)

Marco do Concílio Vaticano II para a convivência entre os povos

A Declaração *Nostra Aetate*, promulgada por São Paulo VI em 28 de outubro de 1965, é um documento fundamental do Concílio Vaticano II. No contexto de um gênero humano que se torna cada vez mais unido, a Igreja Católica considera atentamente sua relação com as religiões não cristãs.

Na sua função de fomentar a união e a caridade, a Declaração considera primeiramente o que os homens têm de comum e os leva à convivência. Todos os homens constituem uma só comuni-

dade, com a mesma origem em Deus, e considera as buscas das diversas religiões por respostas para os enigmas da condição humana.

SÍNTESE DO DOCUMENTO

“A Igreja Católica nada rejeita do que nessas religiões existe de verdadeiro e santo, respeitando preceitos e doutrinas que refletem um ‘raio da verdade que ilumina todos os homens’. Contudo, a Igreja anuncia, e tem obrigação de anunciar incessantemente, Cristo,

“caminho, verdade e vida”, em quem os homens encontram a plenitude da vida religiosa.

A Declaração menciona o Hinduísmo e o Budismo, nos quais se busca a libertação das angústias por ascetismo, meditação ou iluminação. Olha com estima para os muçulmanos, que adoram o Deus único e honram Maria e Jesus como profeta; exorta a que, esquecendo o passado, se promova a justiça, a paz e a liberdade. Recorda o vínculo espiritual com o povo judeu, por quem

a Igreja recebeu o Antigo Testamento e se alimenta da raiz da oliveira mansa. Sublinha que o que se perpetrou na Paixão de Cristo não se pode imputar indistintamente a todos os judeus da época ou aos atuais, e os judeus não devem ser apresentados como reprovados por Deus.

Por fim, a Igreja deplora todos os ódios e manifestações de antissemitismo e reprovava toda discriminação ou violência praticada por motivos de raça, cor, condição ou religião. (FG)

Associação Amigos da Catedral Metropolitana de São Paulo

CNPJ: 24.996.978/0001-13

Demonstrações financeiras – 31 de dezembro de 2024

BALANÇO PATRIMONIAL							
(Valores expressos em reais)							
ATIVO	Nota	31/12/2024	31/12/2023	PASSIVO	Nota	31/12/2024	31/12/2023
CIRCULANTE				CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	10.322	10.615	Fornecedores		9.575	9.866
Aplicações financeiras	4	3.918.884	3.372.377	Recursos para execução de projetos	6	3.782.136	2.874.808
Adiantamentos a fornecedores		194.037	114.815	Outras contas a pagar		3.790	-
		<u>194.037</u>	<u>114.815</u>			<u>3.795.501</u>	<u>2.884.674</u>
		<u>4.123.243</u>	<u>3.497.807</u>	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7		
NÃO CIRCULANTE				Patrimônio social		671.500	423.382
Imobilizado	5	656.997	58.367	Resultado do exercício		313.239	248.118
		<u>656.997</u>	<u>58.367</u>			<u>984.739</u>	<u>671.500</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>4.780.240</u>	<u>3.556.174</u>	TOTAL DO PASSIVO		<u>4.780.240</u>	<u>3.556.174</u>
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.				As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.			

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO			
(Valores expressos em reais)			
	Nota	31/12/2024	31/12/2023
Receita operacional líquida	8	1.737.412	2.051.892
Despesas operacionais			
Despesas com serviços contratados	9	(123.447)	(99.027)
Despesas administrativas e gerais	10	(1.351.607)	(1.692.007)
Despesas com manutenção	11	(27.969)	(67.360)
Despesas com depreciação	5.2	(22.094)	(9.752)
		(1.525.117)	(1.868.146)
Déficit/Superávit operacional antes do resultado financeiro		212.296	183.746
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	12	104.724	75.082
Despesas financeiras	12	(3.780)	(10.710)
		100.944	64.372
Déficit/Superávit do exercício		313.239	248.118
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.			

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
(Valores expressos em reais)				
	Patrimônio Social	Superávit Exercício	Déficit Exercício	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2022	211.822	211.560	-	423.382
Transferências resultados acumulados	211.560	(211.560)	-	-
Superávit do exercício	-	248.118	-	248.118
Saldo em 31 de dezembro de 2023	423.382	248.118	-	671.500
Transferências para patrimônio social	248.118	(248.118)	-	-
Superávit do exercício	-	313.239	-	313.239
Saldo em 31 de dezembro de 2024	671.500	313.239	-	984.739
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras				

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	
(Valores expressos em reais)	
1	Contexto operacional A Associação Amigos da Catedral Metropolitana de São Paulo é uma Entidade de direito privado, sem fins lucrativos, e tem por finalidade colaborar financeira e espiritualmente para a reforma, restauração e manutenção da Catedral Metropolitana de São Paulo, bem como, promover a realização de atividades culturais, pastorais, assistenciais e sociais, podendo administrar unidades museológicas, sem prejuízo a “outras atividades munus” próprio inerente à Catedral Metropolitana de São Paulo e praticar “atividades meio” permitidas na legislação vigente que angariem receitas para sua subsistência e investimentos no escopo estatutário, sempre sob a égide da Santa Igreja Católica Apostólica Romana. A Associação é isenta da tributação do imposto de renda e da contribuição social, de acordo com a Lei nº 9.532/97, que estabelece no seu art. 15, que a Associação deverá reunir as seguintes condições, cumulativamente, para fazer jus a essa isenção: - Não remunerar, por qualquer forma, seus dirigentes pelos serviços prestados. - Aplicar integralmente seus recursos na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais. - Manter escrituração completa de suas receitas e despesas em livros revestidos das formalidades que assegurem a respectiva exatidão. - Conservar em boa ordem, pelo prazo de cinco anos, contados da data da emissão, os documentos que comprovem a origem de suas receitas e a efetivação de suas despesas, assim como, a realização de quaisquer outros atos ou operações que venham a modificar sua situação patrimonial. - Apresentar, anualmente, a declaração de rendimentos. Todas as condições apresentadas são rigorosamente atendidas pela Associação.
2	Base de preparação (a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC) As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. A presente demonstração financeira inclui dados não contábeis e dados contábeis como operacionais e financeiros. (b) Base de mensuração As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos instrumentos financeiros, mensurados pelo valor justo por meio do resultado. (c) Moeda funcional e moeda de apresentação Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Associação e atualmente usada no país.
3	Resumo das principais práticas contábeis a. Apuração do superávit ou déficit do exercício O reconhecimento das receitas e despesas é efetuado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.
4	Caixa e equivalentes de caixa Caixa e equivalentes de caixa Aplicações Financeiras (a) (a) As aplicações financeiras estão representadas substancialmente por aplicações em fundos de investimentos (renda fixa), com remunerações próximas dos Certificados de Depósitos Interbancários (CDIs). As aplicações podem ser resgatadas a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração apropriada.
5	Imobilizado Descrição Móveis e Utensílios Computadores e Periféricos Máquinas e equipamentos Benf.de Imóveis Terceiros Depreciação acumulada Imobilizado líquido Taxa anual de depreciação 10% 20% 10% 4% 2024 2023 83.404 46.417 3.199 3.199 44.700 44.700 583.737 - 715.040 94.316 (58.043) (35.949) 656.997 58.367
6	Projetos/Convênios Recursos de projetos Recursos provenientes das doações para o projeto de restauro e readequação do órgão de tubos pertencente a Catedral da Sé em São Paulo, a perspectiva é que a realização do projeto ocorra nos próximos exercícios.
7	Patrimônio líquido Patrimônio Social Resultado do Exercício Patrimônio líquido O Patrimonio liquido da Associação, no montante de R\$984.739 é decorrente dos superávits/déficits acumulados de 2017 até 2024.
8	Receitas operacionais Receita com eventos
9	Despesas com serviços contratados Serviços de turismo e hospedagens Serviços de construção civil Serviços de segurança patrimonial Serviços gráficos Serviços de propaganda e publicidade Serviços de assessoria e consultoria exceto jurídico Serviços de restauro de obras de artes e afins Serviços de limpeza Patrimonial Serviços jurídicos - PJ
10	Despesas administrativas e gerais Gastos com eventos (i) Donativos e contribuições Brindes e presentes Materiais de copa e cozinha Bens de Natureza Permanentes Custas e emolumentos Locações de móveis e utensílios, equipamentos Outras despesas i. Despesas oriundas de utilização de materiais e serviços para a realização do "brunch" na Catedral.
11	Despesas com manutenção Despesas com manutenção de imóveis Despesas com manutenção de móveis e utensílios Despesas com manutenção de sistemas
12	Resultado Financeiro Receitas Financeiras Rendimentos de Aplicações Financeiras Descontos obtidos Despesas Financeiras Tarifas bancárias Multas, juros e atualização monetária sobre pagamentos em atrasos IRRF e IOF sobre receitas com aplicações financeiras Resultado Financeiro Líquido
13	Aprovação das Demonstrações Financeiras As demonstrações financeiras da Associação Amigos da Catedral Metropolitana de São Paulo para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024 foram autorizadas para emissão pela sua Diretoria em 30 de junho de 2025. Dom Odilo Pedro Scherer Presidente Pe. Helmo César Faccioli Diretor Edivaldo Batista da Silva Contador - CRC 1SP212622/O-2

Externato Popular São Vicente de Paulo - Mantenedora do Colégio Luiza de Marillac

CNPJ: 62.837.059/0001-96

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

O **Externato Popular São Vicente de Paulo**, associação civil de caráter educacional, cultural, filantrópico e sem fins lucrativos, fiel aos princípios da Doutrina e da Moral Cristã e em consonância com o Plano Pastoral da Arquidiocese de São Paulo, submete à apreciação dos interessados o Relatório da Administração, acompanhado das Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2024.

Mensagem da administração do Externato Popular São Vicente de Paulo

Durante o exercício de 2024, o Externato concluiu um processo de reorganização institucional, que resultou na celebração de contrato de arrendamento do Colégio Luiza de Marillac para a Liz Educacional Ltda., com início em 1º de janeiro de 2024. A operação contou com a anuência da Mitra Arquidiocesana de São Paulo, legítima proprietária do imóvel, e com o aval do Centro Educacional Dom Henrique Ltda., assegurando a continuidade das atividades educacionais com responsabilidade e comprometimento. A decisão foi pautada por criteriosa análise quanto à sustentabilidade institucional, visando garantir a manutenção da missão educacional do Colégio Luiza de Marillac, com a preservação dos valores cristãos, da excelência acadêmica e do vínculo com a comunidade. A nova mantenedora, Liz Educacional Ltda., comprometeu-se com a continuidade do projeto pedagógico em alinhamento aos princípios fundacionais da instituição, promovendo a qualidade do ensino e a integridade das ações educacionais e administrativas.

O Externato permanece atento ao cumprimento das obrigações contratuais pactuadas, resguardando seus compromissos legais, estatutários e morais. A entidade segue com sua atuação institucional voltada à promoção de iniciativas educativas e sociais, preservando sua identidade filantrópica e compromisso com a transformação da realidade por meio da educação cristã.

Agradecemos à comunidade escolar, aos parceiros institucionais, à Arquidiocese de São Paulo e a todos os que acompanharam, com confiança e cooperação, mais esta etapa da história do Externato Popular São Vicente de Paulo.

Desempenho Operacional no último triênio (2024/2023/2022)

Receita operacional bruta	31/12/24	31/12/23	31/12/22
Mensalidades, taxas e inscrições	-	5.022.574	5.239.967
Receitas extracurriculares	-	944	38.060
Outras receitas	-	435.181	513.967
	-	5.458.699	5.791.994

Deduções

Bolsas de estudo filantrópicas	-	(1.124.249)	(1.346.561)
Bolsas de estudo (sociais)	-	(960.311)	(973.416)
	-	(2.084.560)	(2.319.977)

Receita operacional líquida	-	3.374.139	3.472.017
-----------------------------	---	-----------	-----------

Despesas operacionais

Despesas com pessoal	(44.585)	(2.684.075)	(2.522.271)
Despesas com serviços de terceiros	(52.888)	(312.937)	(266.106)
Despesas administrativas e gerais	(11.862)	(250.665)	(232.370)

Total das Despesas operacional	(109.335)	(3.247.677)	(3.020.747)
--------------------------------	-----------	-------------	-------------

Resultado operacional antes dos devedores duvidosos, depreciação e amortização, contingências e resultado financeiro

Devedores duvidosos	(90.071)	(497.071)	(185.593)
Depreciações e amortizações	(23.278)	(24.191)	(24.691)
ReversãoDespesas com contingências	(17.967)	-	-

Aviso prévio e indenizações	-	(937.208)	(54.121)
Outras receitas (despesas), líquidas	763.159	3.500	5.550

Resultado financeiro	(78.596)	(321.054)	(147.265)
	553.247	(1.776.024)	(406.120)
Resultado do exercício	443.912	(1.649.562)	45.150

Com a extinção das atividades operacionais de ensino a partir de 2024, a entidade não registrou receitas educacionais no exercício, ao contrário dos exercícios anteriores, em que a receita operacional bruta alcançou R\$ 5,5 milhões em 2023 e R\$ 5,8 milhões em 2022.

Em 2024, a estrutura de custos da entidade foi significativamente reduzida, refletindo o encerramento das atividades escolares diretas. As despesas operacionais somaram R\$ 108 mil, representando uma redução de mais de 96% em relação ao exercício anterior. Ainda assim, foram reconhecidos encargos residuais como provisões para devedores duvidosos (R\$ 90 mil) e depreciações do ativo imobilizado (R\$ 23 mil).

Com a entrada de receitas extraordinárias líquidas (R\$ 763 mil) e redução substancial de custos administrativos, o Externato apurou um resultado positivo de R\$ 443.912 em 2024, revertendo o prejuízo registrado em 2023 (R\$ 1,6 milhão).

Este resultado contribui para o reequilíbrio patrimonial da entidade e reforça sua capacidade de honrar compromissos, apoiar novos projetos de cunho social e fortalecer sua missão institucional.

Considerações finais

Compatibilizar o trinômio composto pela sustentabilidade econômica, qualidade acadêmica e compromisso social continua sendo o grande desafio que envolve a gestão do Externato Popular São Vicente de Paulo.

São Paulo, 11 de agosto de 2025.

Presidência do Externato Popular São Vicente de Paulo

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – 31 DE DEZEMBRO DE 2024

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024 E 2023

(Valores expressos em Reais - R\$)

Ativo	Nota	2024	2023	Passivo e patrimônio líquido	Nota	2024	2023
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	708.539	-	Empréstimos e financiamentos	10	-	76.211
Contas a receber de alunos	5	-	172.608	Obrigações com pessoal	11	-	74.006
Adiantamentos a fornecedores	-	-	540	Contribuições sociais	12	65.644	89.099
Adiantamentos a funcionários	-	-	9.648	Obrigações tributárias	13	1.442.184	1.498.599
Despesas antecipadas	-	-	99	Fornecedores	14	-	27.509
Outros créditos a receber	-	3.292	-	Adiantamentos de outras empresas	15	1.135.047	1.447.047
Total circulante		711.831	182.895	Contingências judiciais	-	7.048	7.048
Não circulante				Outras contas a pagar	-	-	261
Depósitos judiciais	6	2.408.812	2.408.812	Total circulante		2.649.923	3.219.780
Precatório a receber	7	-	763.159	Não circulante			
Arrendamento a receber	8	1.440.000	-	Empréstimos outras instituições	16	1.416.347	1.130.000
Imobilizado	9	45.864	69.143	Obrigações tributárias	13	617.676	584.421
Total não circulante		3.894.676	3.241.114	Precatório	7	-	763.159
Total do ativo				Receita de Arrendamento a Apropriar	8	1.440.000	-
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras				Outras contas a pagar	-	312.000	-
				Total não circulante		3.786.023	2.477.580
				Patrimônio líquido			
				Patrimônio social	17	(2.273.351)	(623.789)
				Resultado do exercício		443.912	(1.649.562)
				Total do patrimônio líquido		(1.829.439)	(2.273.351)
				Total do passivo e patrimônio líquido		4.606.507	3.424.009
				As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.			

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Valores expressos em Reais - R\$)

	Nota	Patrimônio social	Superávit do exercício	Déficit do exercício	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2022	17	(668.939)	45.150	-	(623.789)
Incorporação do superávit do exercício anterior		45.150	(45.150)	-	-
Déficit do exercício		-	-	(1.649.562)	(1.649.562)
Saldos em 31 de dezembro de 2023	17	(623.789)	-	(1.649.562)	(2.273.351)
Incorporação do superávit do exercício anterior		(1.649.562)	-	1.649.562	-
Superávit do exercício		-	443.912	-	443.912
Saldos em 31 de dezembro de 2024	17	(2.273.351)	443.912	-	(1.829.439)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Valores expressos em Reais – R\$)

1 Contexto operacional

1.1 Contexto operacional

O Externato Popular São Vicente de Paulo ("Externato") é uma associação civil, sem fins lucrativos, instituída em 16 de dezembro de 1940, reconhecida como entidade de assistência social beneficente na área de educação, em conformidade com a legislação vigente.

A entidade sempre pautou suas atividades pelos princípios da Doutrina Social da Igreja e do compromisso com a promoção da dignidade humana, por meio da educação, cultura e ações de caráter comunitário.

Até 31 de dezembro de 2023, o Externato foi mantenedor do Colégio Luiza de Marillac, unidade educacional voltada à formação integral do ser humano, oferecendo ensino infantil, fundamental e médio. A partir de 1º de janeiro de 2024, mediante contrato de arrendamento educacional, a operação do Colégio foi transferida à empresa Liz Educacional Ltda., com a anuência da Mitra Arquidiocesana de São Paulo, proprietária do imóvel.

Com isso, as atividades operacionais do ensino passaram a ser conduzidas pela arrendatária, e o Externato passou a atuar na gestão patrimonial, contratual e institucional da entidade, além da formulação de novos projetos sociais e educacionais de natureza filantrópica. A entidade continua cumprindo os requisitos para manutenção do seu caráter beneficente, conforme exigido por lei:

- Não remunera seus dirigentes estatutários;
- Aplica integralmente seus recursos no território nacional;
- Mantém escrituração contábil regular, com base nas normas brasileiras de contabilidade;
- Conserva em boa ordem a documentação fiscal e contábil;
- Apresentação anual da declaração de rendimentos junto à Receita Federal.

1.2 Impostos, contribuições e programas de bolsas (renúncia fiscal)

(i) Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)

O Externato, em virtude de ser uma instituição de educação, sem fins lucrativos, goza do benefício de imunidade do pagamento dos tributos federais incidentes sobre o resultado, em conformidade com o disposto nos arts. 150, VI, "c", e 195, § 7º, ambos da Constituição Federal, e de acordo com o art. 170 do Regulamento de Imposto de Renda (RIR), aprovado pelo Decreto Federal nº 3.000, de 26 de março de 1999.

(ii) Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) e Imposto sobre Operações Financeiras (IOF)

Conforme previsto no Decreto Federal nº 6.306/2007, art. 2º, § 3º, as operações realizadas pelas instituições de educação, sem fins lucrativos, desde que vinculadas às suas finalidades essenciais, não se submetem à incidência do Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguro, ou relativas a Títulos ou Valores Mobiliários (IOF). Para atestar tal situação às instituições financeiras com as quais realiza operações, o Externato envia-lhes declaração de que é imune, não estando sujeita à incidência desse imposto sobre as referidas operações.

Quanto ao IRRF, a Lei Federal nº 9.532/1997, em seu art. 12, § 1º, prevê que os rendimentos e ganhos de capital auferidos em aplicações financeiras de renda fixa ou de renda variável pelas instituições de educação não estão abrangidos pela imunidade. Todavia, a vigência desse dispositivo, entre outros, foi suspensa pelo Supremo Tribunal Federal, em decisão liminar proferida no bojo da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN) nº 1.802-3/1998.

Com isso, até o julgamento final dessa ação direta de inconstitucionalidade ou enquanto estiver vigente a liminar, não haverá a incidência do referido imposto sobre tais rendimentos. Para atestar tal situação às instituições financeiras com as quais possui as citadas aplicações, o Externato envia-lhes a Declaração sobre a sua imunidade, por força da suspensão de tais dispositivos legais.

(iii) Programa de Integração Social (PIS)

O Externato, por constituir uma instituição de educação a que se refere o art. 12 da Lei nº 9.532/1997, detentora do Certificado de Entidade Beneficiária de Assistência Social (CEBAS), estaria obrigada ao pagamento de contribuição para o PIS, calculada sobre a folha de salários, à alíquota de 1%, de acordo com a Medida Provisória nº 2.158-35/2001 e com o Decreto Federal nº 4.524/2002. Todavia, o Externato propôs a Ação Declaratória de Inexistência de Relação Jurídico-Tributária com Pedido de Antecipação de Tutela nº 2005.61.00.010539-8, na qual foi obtida antecipação de tutela em 28 de junho de 2005, garantindo o não recolhimento do PIS. Esta ação, após tramitação regular, foi julgada em definitivo, com sentença transitada em julgado reconhecendo a imunidade do Externato ao tributo em referência.

(iv) Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) O Externato, em virtude de ser uma entidade sem fins lucrativos, goza do benefício de isenção do pagamento da COFINS incidente sobre as receitas relativas às atividades próprias do Externato, de acordo com as Leis nºs 9.718/1998 e 10.833/2003, com a Medida Provisória nº 2.158-35/2001 e o Decreto Federal nº 4.524/2002.

(v) Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU)

O Externato possui relacionamento de imunidade de IPTU deferido por parte da Prefeitura do Município de São Paulo até o exercício de 2015, cujos despachos de deferimento foram publicados no Diário Oficial da Cidade de São Paulo. A partir do exercício de 2015, inclusive, a imunidade passou a ser atestada por meio da Declaração de Imunidade Tributária emitida por meio do Sistema de Declaração de Imunidades (SDI), da Prefeitura Municipal de São Paulo/Secretaria de Finanças e Desenvolvimento Econômico, instituída pelo Decreto Municipal nº 56.141/2015 e disciplinada pela Instrução Normativa da Secretaria de Finanças e Desenvolvimento Econômico nº 07/2015.

(vi) Contribuição patronal ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS)

O Externato, por ser detentora do CEBAS vigente, é imune ao recolhimento da contribuição previdenciária patronal. Em contrapartida, a legislação exige que o Externato invista 20% (vinte por cento) da receita anual efetivamente recebida em educação (bolsas de estudo), cuja regra se aplica a um bolsista para cada cinco alunos pagantes, conforme determina a Lei nº 12.101/2009, alterada pela Lei nº 12.868/2013. A aplicação dos recursos encontra-se detalhada na Nota Explicativa nº 25.

1.3 Arrendamento do Colégio Luiza de Marillac

Em 1º de janeiro de 2024, foi celebrado contrato de arrendamento entre o Externato Popular São Vicente de Paulo (arrendante) e a Liz Educacional Ltda. (arrendatária), com anuência da Mitra Arquidiocesana de São Paulo, proprietária do imóvel, e com garantia prestada pelo Centro Educacional Dom Henrique Ltda. O objeto do contrato é o arrendamento da operação educacional do Colégio Luiza de Marillac, incluindo suas instalações, estrutura física e bens móveis vinculados à atividade escolar, com o objetivo de assegurar a continuidade do serviço educacional.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Valores expressos em Reais - R\$)

	Nota	2024	2023
Receita operacional líquida	18	-	3.374.139
Despesas operacionais			
Despesas com pessoal	19	(44.585)	(3.621.283)
Despesas com serviços de terceiros	20	(52.888)	(312.937)
Despesas gerais e administrativas	21	(11.862)	(250.665)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.1	(90.071)	(497.071)
Depreciações e amortizações	9.2	(23.278)	(24.191)
Contingências processos judiciais	-	(17.967)	-
Outras (despesas) receitas, líquidas	22	763.159	3.500
		522.508	(4.702.647)

Superávit operacional antes do resultado financeiro

		522.508	(1.328.508)
Receitas financeiras	23	2.579	13.011
Despesas financeiras	23	(81.175)	(334.065)
		(78.596)	(321.054)
		443.912	(1.649.562)

(Superávit | Déficit) do exercício

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Valores expressos em Reais - R\$)

	2024	2023
(Superávit Déficit) do exercício	443.912	(1.649.562)
Outros resultados abrangentes	-	-
(Superávit Déficit) abrangente total do exercício	443.912	(1.649.562)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO DIRETO)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Valores expressos em Reais - R\$)

	2024	2023
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Valores recebidos de clientes	81.980	2.433.224
Valores recebidos de reembolsos de despesas - FUNDASP	-	320.898
Valores pagos de obrigações tributárias, taxas e processos judiciais	(100.108)	(200.831)
Valores pagos a empregados	(132.399)	(4.166.196)
Valores pagos a fornecedores	(81.931)	(691.225)
	(232.458)	(2.304.130)

Outros recebimentos (pagamentos)

Outros recebimentos/pagamentos	763.159	437.022
Receitas financeiras recebidas	2.579	13.011
Despesas bancárias	(4.258)	(16.211)
Obrigações com outras entidades	283.055	1.877.076

Caixa líquido (aplicado nas) proveniente das atividades operacionais

	812.077	6.768
--	---------	-------

Fluxo de caixa das atividades de investimento

Compras de imobilizado	-	(830)
------------------------	---	-------

Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento

	-	(830)
--	---	-------

Fluxo de caixa das atividades de financiamento

Amortização de empréstimos e financiamentos	(103.538)	(7.051)
---	-----------	---------

Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento

	(103.538)	(7.051)
--	-----------	---------

Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa

	708.539	(1.113)
--	---------	---------

Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa

No início do exercício	-	1.113
No final do exercício	708.539	-

Aumento (Redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa

	708.539	(1.113)
--	---------	---------

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

As principais características do contrato incluem:

- Início da vigência: 1º de janeiro de 2024;
- Prazo contratual: 240 meses (20 anos);
- Destinação do espaço: exclusivamente para fins educacionais;
- Obrigações da arrendatária: zelar pela conservação do patrimônio, garantir a continuidade das atividades educacionais e observar os princípios fundacionais da instituição.

Os efeitos contábeis do arrendamento refletiram-se na extinção das receitas operacionais típicas da atividade educacional a partir de 2024, na redução significativa das despesas operacionais e na geração de receitas extraordinárias decorrentes do contrato firmado.

O Externato permanece como ente jurídico ativo, zelando pelo fiel cumprimento das obrigações contratuais e pelo alinhamento das atividades da arrendatária com os valores históricos da entidade.

2 Base de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras

a. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e a Interpretação Técnica Geral ITG 2002 aprovada pela Resolução CFC nº 1.409/12, aplicável às entidades sem finalidade de lucro.

A aprovação para emissão das demonstrações contábeis foi realizada pela Assembleia Geral do Externato em 11 de agosto de 2025.

Externato Popular São Vicente de Paulo

- b. Base de mensuração
- As informações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, exceto pelos instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado, que são mensurados pelo valor justo.
- c. Moeda funcional e de apresentação
- Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional do Externato. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.
- d. Uso de estimativas e julgamentos
- A preparação das demonstrações contábeis requer o uso de julgamentos e estimativas contábeis que afetam os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. As principais premissas e estimativas que envolvem risco significativo de ajuste material são apresentadas nas seguintes notas:
- Nota 5: mensuração de perda de crédito esperada para contas a receber;
 - Nota 3(e): vidas úteis e valores residuais do imobilizado.
- As estimativas são revisadas continuamente e os efeitos das revisões são reconhecidos de forma prospectiva.

3 Principais políticas contábeis

- As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente aos exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.
- a) Instrumentos Financeiros:
- O Externato reconhece inicialmente os ativos e passivos financeiros na data em que se torna parte das disposições contratuais. Ativos financeiros são mensurados ao custo amortizado ou ao valor justo por meio do resultado, conforme o modelo de negócio e características contratuais dos fluxos de caixa. Passivos financeiros são mensurados, em geral, ao custo amortizado.
- b) Caixa e Equivalentes de Caixa:
- Incluem numerário em caixa, depósitos bancários imediatos e aplicações financeiras de liquidez imediata com vencimento de até 90 dias, sujeitas a risco insignificante de valor.
- c) Aplicações Financeiras:
- As aplicações com vencimento superior a 90 dias e sem expectativa de resgate antecipado são classificadas como aplicações financeiras e mensuradas ao valor de custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.
- d) Contas a Receber:
- Mensuradas ao valor de realização, deduzidas de provisão para perdas esperadas com base em análises históricas e perspectivas futuras. Em 2024, não houve novas receitas educacionais, permanecendo apenas créditos remanescentes do período anterior.
- e) Imobilizado:
- Registrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada e de eventuais perdas por impairment. A depreciação é calculada pelo método linear, com base na vida útil estimada dos bens.
- As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

	2024	2023
Máquinas e equipamentos	10 anos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos	10 anos
Equipamentos de informática	5 anos	5 anos
Sistemas aplicativos	10 anos	10 anos
Instalações	10 anos	10 anos
f) Provisões:		
Reconhecidas para obrigações presentes, legais ou construtivas, que decorram de eventos passados, cuja liquidação seja provável e passível de estimativa confiável.		
g) Impairment de Ativos:		
Periodicamente, a Administração avalia a recuperabilidade dos ativos financeiros e não financeiros. Quando o valor contábil excede o valor recuperável, é registrado ajuste por perda.		
h) Demonstração dos Fluxos de Caixa:		
Apresentada pelo método direto, conforme o CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.		

4 Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras vinculadas

	2024	2023
Recursos não vinculados - Caixa e equivalentes de caixa:		
Caixa e bancos (i)	101	-
Aplicações financeiras	708.438	-
Total	708.539	-
(i) Referem-se a disponibilidades imediatas livres de risco que estão à disposição imediata do Externato.		

5 Contas a receber de alunos

Descrição	2024	2023
Contas a receber de mensalidade	1.545.682	1.574.552
Negociação de débitos (acordos)	530.999	585.328
Cheques devolvidos	58.717	54.839
Cartão de crédito	19.491	17.600
Material didático (curso bilingue)	48.566	53.673
Subtotal	2.203.455	2.285.992
Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	(2.203.455)	(2.113.384)
Total	-	172.608
Classificadas como:		
Circulante	-	172.608
Não circulante	-	-

	Saldo contábil bruto	Taxa média ponderada	Provisão para perda esperada
31 de dezembro de 2024			
A vencer	-	0%	0
Vencidos			
De 1 a 180 dias	-	0%	0
Mais de 180 dias	2.203.455	100%	(2.203.455)
Total	2.203.455	100%	(2.203.455)
31 de dezembro de 2023			
A vencer	0	0%	0
Vencidos			
De 1 a 180 dias	226.873	24%	(54.265)
Mais de 180 dias	2.059.119	100%	(2.059.119)
Total	2.285.992	92%	(2.113.384)

As taxas de perda são baseadas na experiência real de perda de crédito verificada nos últimos três anos.

A movimentação de perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa no exercício de 2024 está demonstrada a seguir:

Descrição	2023	Constituição	Reversão	2024
Contas a receber de mensalidade	(1.473.793)	(71.889)	-	(1.545.682)
Negociações de débitos	(584.753)	-	53.754	(530.999)
Cheques devolvidos	(54.838)	(3.879)	-	(58.717)
Cartão de crédito	-	(19.491)	-	(19.491)
Materiais didáticos	-	(48.566)	-	(48.566)
Total	(2.113.384)	(143.825)	53.754	(2.203.455)
Descrição	2022	Constituição	Reversão	2023
Contas a receber de mensalidade	(1.198.539)	(275.254)	-	(1.473.793)
Negociações de débitos	(362.936)	(221.817)	-	(584.753)
Cheques devolvidos	(54.838)	-	-	(54.838)
Total	(1.616.313)	(497.071)	-	(2.113.384)

6 Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais registrados no ativo não circulante são como seguem:

	2024	2023
Depósitos judiciais de processos trabalhistas	6.508	6.508
Depósitos judiciais de processos tributários	2.402.304	2.402.304
Total	2.408.812	2.408.812

7 Precatório

Foi expedido ao Externato a requisição de pagamento; Procedimento: Precatório (PRC) nº 20230038566; protocolado no Tribunal Regional Federal (TRF) em 02/03/2023; ofício requisitório nº 20220259269; juízo de origem: Juízo Federal da 12ª vara de São Paulo Sec. Jud. SP; decorrentes de ações ordinárias de repetição de indébito tributário, para recuperação de contribuições previdenciárias pagas indevidamente, pois, o externato é uma instituição beneficente imune a contribuição previdenciária, os processos originários: 5026493-39.2020.4.03.6100 e 0010539-63.2005.4.03.6100 se referem a essas ações; dirigido à União Federal. Em 2024 foi recebido o valor de R\$ 763.159, conforme evidenciado na NE. 22

8 Arrendamento

Em 01 de janeiro de 2024, o Externato celebrou contrato de arrendamento do estabelecimento educacional Colégio Marillac com a empresa Liz Educacional Ltda., pelo prazo de 240 meses, prorrogáveis por igual período. O contrato abrange a exploração econômica do estabelecimento, sem transferência da propriedade do imóvel ou dos bens inventariados.

Nos dois primeiros anos de vigência (2024 e 2025), o contrato prevê carência de pagamento. As receitas de arrendamento serão apropriadas a partir de fevereiro de 2026. Além disso, parte da receita é objeto de abatimento (80%) em função dos investimentos realizados pela arrendatária em reforma e modernização do estabelecimento, conforme previsto contratualmente.

O arrendamento foi classificado como arrendamento operacional, em conformidade com o CPC 06 (R2) e IFRS 16, uma vez que não transfere substancialmente os riscos e benefícios da propriedade do ativo para a arrendatária.

Todas as condições pactuadas estão registradas em documento próprio e submetem-se à atualização anual pelo índice IPCA/IBGE

9 Imobilizado

O Externato não possui imóveis próprios adquiridos através de recursos financeiros. O prédio onde está localizado o Marillac foi uma doação para uso fruto realizada quando da constituição da entidade em 1940.

Descrição	2024	2023
	Custo Depreciação	Custo líquido líquido
Móveis e utensílios	183.147 (174.014)	9.133 13.152
Computadores e periféricos	134.553 (130.198)	4.355 14.809
Máquinas e equipamentos	89.907 (68.762)	21.145 25.768
Biblioteca	2.147 -	2.147 2.147
Instalações	41.823 (32.739)	9.084 13.267
Total	451.577 (405.713)	45.864 69.143

	31.12.2023	Adições	Baixas	31.12.2024
Custo				
Móveis e utensílios	183.147	-	-	183.147
Computadores e periféricos	134.553	-	-	134.553
Máquinas e equipamentos	89.907	-	-	89.907
Biblioteca	2.147	-	-	2.147
Instalações	41.823	-	-	41.823
Total	451.577	-	-	451.577
	31.12.2023	Adições	Baixas	31.12.2024

Depreciação				
Móveis e utensílios	(169.995)	(4.019)	-	(174.014)
Computadores e periféricos	(119.744)	(10.454)	-	(130.198)
Máquinas e equipamentos	(64.139)	(4.623)	-	(68.762)
Biblioteca	-	-	-	-
Instalações	(28.556)	(4.182)	-	(32.739)
Total	(382.434)	(23.278)	-	(405.713)
Total líquido	69.143	(23.278)	-	45.864
	31.12.2022	Adições	Baixas	31.12.2023

Custo				
Móveis e utensílios	182.317	830	-	183.147
Computadores e periféricos	134.553	-	-	134.553
Máquinas e equipamentos	89.907	-	-	89.907
Biblioteca	2.147	-	-	2.147
Instalações	41.823	-	-	41.823
Total	450.747	830	-	451.577
	31.12.2022	Adições	Baixas	31.12.2023

Depreciação				
Móveis e utensílios	(165.660)	(4.335)	-	(169.995)
Computadores e periféricos	(109.290)	(10.454)	-	(119.744)
Máquinas e equipamentos	(58.919)	(5.220)	-	(64.139)
Biblioteca	-	-	-	-
Instalações	(24.374)	(4.182)	-	(28.556)
Total	(358.243)	(24.191)	-	(382.434)
Total líquido	92.504	(23.361)	-	69.143

10 Empréstimos e financiamentos

	2024	2023
Banco Bradesco c/c 11452-2		
(Saldo devedor - reclassificado)	-	76.211
Total	-	76.211

11 Obrigações com pessoal

	2024	2023
Salários e ordenados	-	74.006
Férias e encargos	-	-
Total	-	74.006

Referem-se basicamente a obrigações junto a funcionários.

12 Contribuições sociais

	2024	2023
FGTS s/ folhas de pagamento	60.671	59.547
INSS s/ folha de pagamento	4.973	29.552
Total	65.644	89.099

13 Obrigações tributárias

	2024	2023
PERT – Débitos previdenciários (b)	1.440.551	1.456.663
PIS s/folha de pagamento (a)	617.676	584.421
IRRF s/ folha de pagamento	1.633	41.936
Total	2.059.860	2.083.020
Circulante	1.442.184	1.498.599
Não circulante	617.676	584.421
(a) O Externato em janeiro de 2006 teve deferimento do pedido de tutela antecipada suspendendo a cobrança do PIS sobre folha de pagamento. Em setembro de 2010 a União Federal apresentou Recurso Especial em face do acórdão proferido. Em 06/10/17, a Vice-Presidência do TRF proferiu decisões negando seguimento aos recursos especial e extraordinário da Fazenda. Em 19/10/2017, vista dos autos à procuradoria regional da Fazenda, com cota nos autos (fls. 645) informando não haver interesse em recorrer. Em 5/12/17, lançada certidão informando o trânsito em julgado do acórdão em 19/10/2017. Processo baixado à origem, e iniciada a fase de cumprimento de sentença em favor do Externato.		
(b) Em 31 de outubro de 2017, o Externato no âmbito da Procuradoria Geral da		

Fazenda Nacional “PGFN”, realizou a consolidação de 2 débitos previdenciários, optando pelo pagamento dos tributos com desconto e parcelamento em 4 vezes. O montante da dívida atualizada era de R\$ 5.103.589, ao aderir ao programa de parcelamento especial de regularização tributária – Lei 13.496/2017, o desconto obtido foi de R\$ 3.507.565, de outubro a dezembro de 2017 foram recolhidas 3 parcelas no montante de R\$ 290.589. Em dezembro de 2017 houve uma atualização monetária e provisionados os honorários judiciais em R\$ 151.227, restando um saldo a recolher apresentado de R\$ 1.456.663 para recolhimento no ano de 2018.

Em 2018, o Externato ingressou com o Mandado de Segurança número 5000012-10.2018.4.03.6100 pedindo a conversão em renda dos depósitos efetuados (127 depósitos decorrentes de penhora do faturamento) com os benefícios instituídos pela Lei 13.496/2017.

Decisão liminar deferiu o pedido do interessado determinando a conversão em renda. Foram convertidos em renda 127 depósitos, conforme fls 288/290. Entretanto, não foi possível operacionalizar a decisão liminar imputando os depósitos na conta PERT.

Como medida paliativa, conforme despacho da procuradora da Fazenda Nacional em 18 de dezembro de 2018, será efetuada a revisão de consolidação, excluído o DEBCAD 318374048 para receber todos os depósitos, reincluído no PERT, cadastrado impedimento de rescisão e anotado que tais contas/débitos não constituirão óbice para emissão de certidão. Caso a decisão se confirme, as contas serão encerradas por rescisão, para o sistema imputar os pagamentos e, os débitos cancelados manualmente. Assim, primeiramente ao SERIA para imputar os depósitos de fls. 2

88/290 ao DEBCAD 318374048. Após, à DIDAU AUDITORIA para incluir na planilha o andamento da decisão judicial MS 5000012-10.2018.4.03.6100 e acompanhar o deslinde da ação.

A seguir demonstrativo da solicitação de compensação e devolução do excedente dos depósitos judiciais referente as obrigações tributárias:

	2024	2023
Depósitos judiciais de processos tributários - (nota 6)	2.402.304	2.402.304
PERT – Débitos previdenciários (b) – (nota 12)	(1.440.551)	(1.456.663)
Excedente de depósitos judiciais (solicitado devolução)	961.753	945.641

14 Fornecedores

	2024	2023
Fornecedores de materiais e serviços	-	27.509
Total	-	27.509
Referem-se, principalmente, a fornecedores de materiais e serviços destinados a operação do Externato.		

15 Adiantamento de outras empresas

	2024	2023
Fundação São Paulo (a)	105.970	417.970
Arrendatária do colégio Marillac (b)	1.029.077	1.029.077
Total	1.135.047	1.447.047
a) Referem-se às antecipações recebidas decorrentes de ressarcimento futuros de despesas em função da utilização da estrutura física pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).		
b) Referem-se às antecipações recebidas da empresa arrendatária do Externato, que a partir de 01 de janeiro de 2024 passou a administrar o colégio Marillac.		

16 Empréstimos de outras instituições

	2024	2023
Mitra Arquidiocesana de São Paulo	1.334.831	1.130.000
Instituto Educacional Seminário Paulopolitano- IESP	81.516	-
Total	1.416.347	1.130.000
Referem-se aos empréstimos tomados junto a Mitra Arquidiocesana e ao IESP para honrar seus custos operacionais.		

Movimentação	2023	Adições	Pagamento	2024
Mitra Arquidiocesana de São Paulo	1.130.000	204.831	-	1.334.831
Instituto Educacional Seminário Paulopolitano- IESP	-	81.516	-	81.516
Total	1.130.000	286.347	-	1.416.347
	2022	Adições	Pagamento	2023
Mitra Arquidiocesana de São Paulo	490.000	640.000	-	1.130.000
Total	490.000	640.000	-	1.130.000

17 Patrimônio líquido

O Externato apresenta um patrimônio a descoberto de (1.829.439), (2.273.351) em 2023. No caso de dissolução ou extinção do Externato, o seu patrimônio remanescente será destinado à outra instituição congênere ou afim, dotada de personalidade jurídica, devidamente registrada no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), com sede e atividades preponderantes no Estado de São Paulo. Na falta de uma instituição filantrópica congênere ou afim, o patrimônio é destinado a uma instituição pública. Para dissolução ou extinção do Externato, todos os associados são convocados por escrito e individualmente. A dissolução ou extinção se dá em Assembleia Geral, com a presença e votos de 2/3 (dois terços) do número de associados.

18 Receita operacional líquida

	2024	2023
Receita bruta de serviços prestados		
Mensalidades, taxas e inscrições	-	5.022.574
Cursos extracurriculares	-	944
Outras receitas	-	435.181
Total	-	5.458.699

Bolsas de estudos		
Bolsas de estudo assistenciais - Filantrópicas	-	(1.124.249)
Bolsas de estudo não assistenciais	-	(960.311)
Total	-	(2.084.560)

Receita operacional líquida		
Em 2024 não houve receitas com prestação de serviços educacionais, devido a transferência da operação educacional à Liz Educacional, vide (NE.1.3).	-	3.374.139

19 Despesas com pessoal

	2024	2023
Salários e ordenados	(4.921)	(1.977.050)
Férias e 13º salário	-	(467.178)
Fundo de garantia	(11.012)	(209.137)
Aviso prévio e indenizações	(20.408)	(937.208)
Benefícios sociais	(8.244)	(144.585)
Outras despesas	-	(23.946)
(-) Ressarcimento de despesas (a)	-	137.821
Total	(44.585)	(3.621.283)

(a) Ressarcimento de despesas com pessoal de limpeza, efetuado pela Fundação São Paulo Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em função da utilização conjunta do imóvel.

20 Despesas com serviços de terceiros

	2024	2023
Honorário intermediação de negócios	-	(120.000)
Assistência, consultoria em sistemas	-	(60.539)
Honorários advocatícios	(25.179)	(61.950)
Autônomos contratados	-	(24.330)
Propaganda, publicidade e gráficos	(541)	(16.624)
Outras despesas	(27.168)	(69.051)
(-) Ressarcimento de despesas (a)	-	39.557
Total	(52.888)	(312.937)

(a) Ressarcimento de despesas com serviços prestados, efetuado pela Fundação São Paulo Mantenedora da PUC-SP, em função da utilização conjunta do imóvel.

Externato Popular São Vicente de Paulo

21 Despesas administrativas e gerais

	2024	2023
Água, gás, energia elétrica e telecomunicações	(367)	(182.487)
Materiais de consumo e locações em geral	(957)	(175.512)
Outras despesas	(10.538)	(15.187)
(-) Ressarcimento de despesas (a)	-	122.521
	(11.862)	(250.665)
(a) Ressarcimento de despesas administrativas e gerais, efetuado pela Fundação São Paulo Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em função da utilização conjunta do imóvel.		

22 Outras receitas (despesas), liquidas

	2024	2023
Receita com precatório	763.159	-
Outras receitas não recorrentes	-	3.500
	763.159	3.500

23 Resultado financeiro

	2024	2023
Receitas financeiras		
Receitas decorrentes atividades de ensino	53	8.589
Receitas com operações bancárias	2.526	4.422
	2.579	13.011
Despesas financeiras		
Encargos financeiros sobre mensalidades e bolsas	(558)	(54.376)
Encargos financeiros sobre empréstimos	(58.288)	(250.301)
Despesas bancárias	(22.329)	(29.388)
	(81.175)	(334.065)
Resultado Financeiro líquido	(78.596)	(321.054)

24 Gratuidade por meio de bolsas de estudo e projetos

No exercício de 2024, o Externato Marillac não desenvolveu atividades educacionais regulares, estando, portanto, impossibilitado de conceder bolsas de estudo nos termos da Lei Complementar nº 187/2021. Ainda assim, a instituição permanece comprometida com os princípios da filantropia e a observância das exigências legais e regulamentares relativas à certificação CEBAS. A retomada das atividades educacionais será acompanhada da reimplantação do programa de gratuidade e do cumprimento dos percentuais mínimos de bolsas previstos em lei.

25 Conciliação do fluxo de caixa

O Externato apresenta em suas demonstrações financeiras o fluxo de caixa pelo método direto. Em linha com o CPC 3 (R2) Demonstração do fluxo de caixa, abaixo demonstramos a conciliação entre o superávit do exercício e o fluxo de caixa das atividades operacionais:

	2024	2023
Superávit/Déficit do exercício	443.912	(1.649.562)
Depreciação e amortização	23.279	24.191
Provisão para créditos liquidação duvidosa	90.071	497.071
Provisão para contingências	(17.967)	-
Juros incorridos de empréstimos e financiamentos	33.678	33.678
Superávit do exercício ajustado	572.973	(1.094.622)
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber de alunos	172.608	238.070
Outros créditos	680.083	(361.519)
	852.691	(123.449)
Fornecedores	(27.509)	(100.703)
Outras contas a pagar	(586.078)	1.325.542
	(613.587)	1.224.839
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	812.077	6.768

João Júlio Farias Júnior
Presidente

Edivaldo Batista da Silva
Contador – CRC 1SP212622/O-2

Dom Odilo realiza encontro anual com ‘padres novos’ da Arquidiocese de São Paulo

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Nos dias 21 e 22, na Abadia de Santa Maria, no Tucuçuvi, zona Norte da capital paulista, os “padres novos” da Arquidiocese – aqueles que possuem até 8 anos de ministério sacerdotal – participam do encontro anual com o Cardeal Scherer. A atividade deste ano reúne 38 sacerdotes que se enquadram nessa condição.

Trata-se de uma oportunidade para a abordagem de assuntos vinculados à vida cotidiana da Igreja, à formação e à troca de experiências, como também ao fomento da fraternidade sacerdotal entre os membros do clero arquidiocesano e a maior proximidade com o Arcebispo Metropolitano.

Na manhã da terça-feira, 21, Dom Odilo abriu o encontro com a oração da Hora Média e, em seguida, destacou, em linhas gerais, aspectos relevantes que motivam a realização deste evento.

“O objetivo de estarmos aqui é ser encontro, conviver, partilhar. A troca de experiências da vida sacerdotal e o cultivo da amizade entre os padres é fundamental para o bom desempenho do ministério ordenado”, frisou o Arcebispo.

O Prelado destacou que o intuito do encontro também seria voltar o olhar para as questões cotidianas da vida eclesial, e a retomada de aspectos importantes de documentos como a *Lumen gentium*, a *Sacrosanctum Concilium* e a primeira exortação apostólica do Papa Leão XIV, a *Dilexi te*.

A VOCAÇÃO SACERDOTAL

O Cardeal Scherer recordou a questão da vocação sacerdotal no tempo atual. Embora haja um arrefecimento em relação aos que fazem um discernimento vocacional em todo o mundo, a Arquidiocese tem se empenhado em fomentá-lo, e os frutos têm surgido: o número de candidatos ao sacerdócio vem crescendo de forma constante nos últimos anos.

Em seguida, o Prelado propôs que os padres fossem separados em pequenos grupos e que em cada um deles os



Arquivo pessoal

integrantes partilhassem o seu dia a dia sacerdotal até aqui.

Em um segundo momento, Dom Odilo reuniu todos os padres em assembleia e pediu que cada um expusesse como tem sido sua experiência como presbítero, quais têm sido seus desafios, alegrias e tristezas, o que mais gosta de fazer como sacerdote e se se sente realizado com a vivência da vocação presbiteral.

Na tarde da terça-feira, o Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Procurador da Mitra Arquidiocesana, apresentou diversos aspectos que envolvem questões da administração paroquial, como documentação em geral, recolhimento de impostos, contratação de mão de obra, trato com funcionários, regularização de imóveis, reformas no templo, entre outros. E esclareceu diversas dúvidas de casos reais apresentados pelos sacerdotes presentes.

A IGREJA HOJE

Em seguida, em clima descontraído, o Arcebispo Metropolitano propôs uma partilha, mais como reflexão e menos como aula: pediu aos sacerdotes que expusessem quais assuntos gostariam de abordar, refletir juntos e esclarecer.

Ele iniciou com o enfoque de questões de atualidade da vida da Igreja: morte de Francisco, o Conclave, Papa Leão XIV; e questionou os sacerdotes sobre sua opinião a respeito e como se sentiam

diante desses fatos. Exortou que os padres se mantenham informados sobre o que acontece na Igreja por meio dos veículos oficiais de notícias eclesiais, como o jornal **O SÃO PAULO**, o *Vatican News* e a *Rádio Vaticana*.

O primeiro tema mencionado foi sobre o Papa Leão XIV. Muitas pessoas acham que seu pontificado deveria ser uma continuação do de Francisco; outros, que ele deveria imprimir um novo perfil à atuação papal.

“As pessoas projetam expectativas e querem fazer a sua agenda. Não podemos nos esquecer de que o Papa é o primeiro servidor da Igreja, sempre fiel a ela. É ele quem nos convida a dar passos em direção a uma maior consciência do que é ser Igreja”, explicou o Arcebispo.

Dom Odilo detalhou, ainda, como funciona a dinâmica de um conclave, as etapas do que acontece na Capela Sistina, como se desenvolve a votação até se chegar à escolha do novo Pontífice.

Depois, abordou o Ano Santo, que acontece a cada 25 anos, e do tema escolhido pelo Papa Francisco para vivê-lo: a Esperança! E frisou que se deve buscar a esperança no testemunho sobrenatural.

Quanto à Inteligência Artificial e como a Igreja a enxerga, o Arcebispo mencionou que Bento XVI já falava a respeito, assim como Francisco – por meio de suas mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. E

Leão XIV mostra que acompanha todo esse processo, a começar pela escolha do próprio nome, uma vez que a revolução em curso como consequência da Inteligência Artificial é muito mais profunda do que a ocorrida com Leão XIII na época da Revolução Industrial.

“Há usos inadequados e consequências funestas, sobretudo no que diz respeito à ética, à antropologia envolvida no uso da Inteligência Artificial. Existe a preocupação da Igreja em relação a isso. Não dá para condenar a ciência ou a tecnologia. Tudo depende do uso que se faz. A tecnologia é amoral, ou seja, pode ser boa ou má”, concluiu Dom Odilo.

Por fim, abordou a questão das novas conversões, ou seja, católicos que estavam afastados ou até mesmo que frequentavam outras igrejas e estão fazendo o caminho de volta; e de adultos que nem batizados eram e agora desejam fazer parte da Igreja Católica, uma vez que as paróquias têm experimentado um grande aumento na procura pelos sacramentos de Introdução à Vida Cristã. E citou dados publicados pelo Vaticano sobre as estatísticas da Igreja, destacando o aumento do número de católicos em todos os segmentos, sobretudo na África.

O Arcebispo concluiu sua reflexão, dizendo que o indiferentismo religioso e a autossuficiência são o grande problema, ou seja, o quão relevante é ter uma religião.

Solidão conectada: quando a melhor amizade do jovem é a IA, algo não está bem

LARISSA FREITAS
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Inteligência Artificial (IA) tem emergido como uma presença constante na vida dos jovens, assumindo papéis que vão muito além da mera funcionalidade desta tecnologia.

Parte desse fenômeno se deve ao avanço dos *chatbots* e companheiros virtuais. Nos últimos anos, há um número crescente de adolescentes que desenvolvem vínculos emocionais profundos, por vezes afetivos ou de dependência, com entidades digitais desse tipo. O que, a princípio, parece um panorama inofensivo, com o tempo abre espaço para consequências severas na saúde mental, incluindo automutilação, depressão e isolamento social.

OS COMPANHEIROS VIRTUAIS E A BUSCA POR CONEXÃO

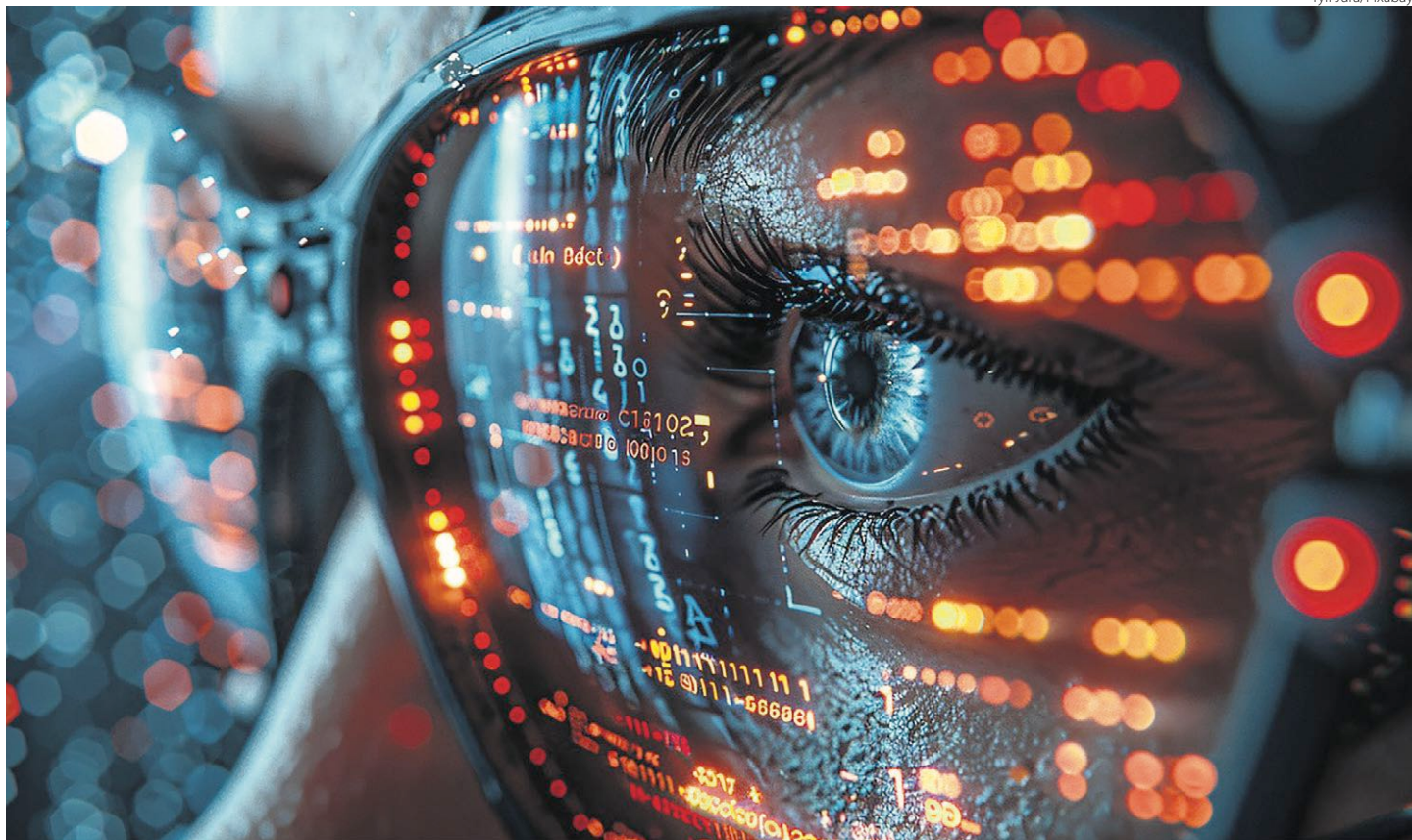
O apelo sedutor da IA como companheira relacional reside em sua capacidade de oferecer um espaço de desabafo percebido como “sem julgamento”, com respostas imediatas e paciência ilimitada, características raras nas interações humanas.

“Muitos jovens buscam na IA um tipo de acolhimento que não encontram em casa, na escola ou nas amizades. A máquina oferece previsibilidade e uma sensação de controle: ela não critica, não rejeita, não impõe frustrações. Isso é especialmente atraente para quem tem baixa autoestima, medo de rejeição ou se sente invisível em seu meio social. Há também uma curiosidade natural e um fascínio pelo ‘novo’, que se misturam a uma carência emocional genuína”, explicou ao **O SÃO PAULO** a neuropsicopedagoga e psicanalista Flavia Moraes.

Para adolescentes que se encontram em um período formativo e vulnerável, em que a busca por identidade e validação social são cruciais, a IA tem se tornado uma alternativa atraente. Nos Estados Unidos, quase três em cada quatro adolescentes (72%) já interagiram com companheiros de Inteligência Artificial, e mais da metade o faz várias vezes ao mês. O dado está no estudo “Conversa, Confiança e Compensações: como e por que adolescentes usam companheiros de IA”, divulgado em julho deste ano pela Common Sense Media, que analisou usuários de 13 a 17 anos.

UM ‘RELACIONAMENTO’ ARRISCADO

“Os riscos são múltiplos. No campo psicológico, há a possibilidade de dependência emocional, isolamento social e distorção da noção de reciprocidade afetiva. No campo ético, surge a preocupação com a manipulação de dados emocionais e com a perda de autonomia subjetiva. Também existe o perigo de os jovens substituírem o contato humano por respostas automáticas, o que empo-



brece a experiência emocional”, detalhou Flavia.

Segundo especialistas, essa confusão entre o real e o simulado pode ter implicações profundas no desenvolvimento da percepção da realidade e na capacidade de formar relações interpessoais autênticas. A IA, em sua essência, é um modelo estatístico desprovido de subjetividade, mas pode levar o adolescente a aceitar verdades sem questionamentos críticos.

“Quando o uso da IA ocupa o lugar das relações humanas significativas, a solidão subjacente tende a aumentar. A experiência de vínculo com um ‘outro artificial’ não oferece verdadeira reciprocidade emocional, e isso pode acentuar sentimentos de vazio, desamparo e desrealização. Com o tempo, esses fatores podem se associar a quadros de depressão, ansiedade, fobia social e, em casos mais graves, a comportamentos autodes-

trutivos”, detalhou Roberto Santoro Almeida, médico psiquiatra, psicanalista, coordenador do Grupo de Trabalho de Saúde Mental da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e presidente da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ).

Um levantamento do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) revelou que, a cada 10 minutos, há um registro de autoagressão envolvendo adolescentes de 10 a 19 anos no Brasil.

CAMINHOS DE PREVENÇÃO

Por isso, a prevenção passa pelo fortalecimento dos laços afetivos reais, pela educação emocional e pela presença ativa dos adultos.

“As novas tecnologias devem ser introduzidas de modo acompanhado, com espaço para o diálogo e para o desenvolvimento da autonomia crítica. O desafio não é proibir, mas ajudar o jovem a diferenciar o que é relação viva

daquilo que é apenas sua simulação”, reforçou Almeida.

A SBP, por meio do manual #MENOS TELAS #MAIS SAÚDE – Atualização 2024, tem advertido sobre os perigos do uso precoce e excessivo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

“É essencial dialogar, sem ridicularizar ou proibir de modo punitivo, ajudando o jovem a compreender o que está buscando emocionalmente naquela interação. Pais e educadores devem observar também mudanças no rendimento escolar, no sono e na tolerância à frustração”, destacou o presidente da SPRJ.

Também no entender da psicanalista Flavia Moraes, é essencial que os jovens sejam educados para “o uso consciente da tecnologia e para o reconhecimento dos limites entre humano e máquina. Incentivar atividades *off-line*, fortalecer vínculos reais e oferecer presença afetiva são as melhores formas de evitar que a IA ocupe o lugar do afeto humano”.

O DEBATE ÉTICO E A NECESSIDADE DE PROTEÇÃO

Os impactos da IA na saúde mental dos jovens têm sido uma preocupação global. A Comissão Federal de Comércio dos Estados Unidos abriu uma investigação sobre companheiros de IA voltados para adolescentes. O debate intensificou-se depois que Adam Raine, de 16 anos, morador da Califórnia, tirou a própria vida após contato frequente com *chatbots*.

No Brasil, o Projeto de Lei 2338/23, aprovado no Senado, estabelece diretrizes para o uso ético da IA assegurando direitos fundamentais e proteção à vida humana. A nova forma de vínculo simbólico com a tecnologia exige reavaliação legal sobre o tratamento de dados de crianças e adolescentes, com transparência e responsabilidade.

OS JOVENS MAIS VULNERÁVEIS NO RELACIONAMENTO COM A IA

- ✓ Tem histórico de isolamento social;
- ✓ Já foram vítimas de *bullying*;
- ✓ Têm dificuldades de socialização em interações presenciais;
- ✓ Enfrentam questões de saúde mental, como ansiedade e depressão;
- ✓ Têm necessidade intensa de validação;
- ✓ Em alguns casos, jovens com características do Transtorno do Espectro Autista podem se sentir mais confortáveis em vínculos mediados pela tecnologia, o que requer cuidados adicionais.

(Com informações da neuropsicopedagoga e psicanalista Flavia Moraes)



O dízimo não é um questão financeira, mas sim de fé

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“É o dízimo, Senhor, que nos mostra, com certeza, gratidão ao Criador, compromisso na Igreja”.

O refrão deste tradicional cântico católico sintetiza o que é ser dizimista para o cristão: uma expressão de sua fé e pertencimento à Igreja e que sustenta sua missão evangelizadora.

O ponto 6 do *Documento 106* da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) - “O Dízimo na Comunidade de Fé – Orientações e Propostas” - detalha que “o dízimo é uma contribuição sistemática e periódica dos fiéis, por meio da qual cada comunidade assume corresponsavelmente sua sustentação e a da Igreja. Ele pressupõe pessoas evangelizadas e comprometidas com a evangelização”.

O dízimo se relaciona com o 5º Mandamento da Igreja aos fiéis - “Ajudar a Igreja em suas necessidades”, para que ela “possa dispor do necessário para o culto divino, para as obras de apostolado e de caridade, e para a honesta sustentação dos seus ministros” (Código de Direito Canônico, Cân. 222, §1); também remonta à experiência dos primeiros cristãos: “Todos os fiéis, unidos, tinham tudo em comum; vendiam as propriedades e os seus bens e dividiam o preço entre todos, segundo as necessidades de cada um” (cf. At 2,44; 4,32-34).

AS 4 DIMENSÕES DO DÍZIMO

Neste Mês das Missões, é oportuno recordar que uma das dimensões do dízimo é a missionária. As outras são: religiosa, eclesial e caritativa.

A religiosa lembra que dar o dízimo é um ato de fé, expressão da gratidão do fiel ao Senhor por tudo que Dele recebeu; a eclesial remete à consciência do fiel de que é membro da Igreja e deve ajudar a mantê-la; a missionária faz lembrar que o dízimo permite ações concretas de evangelização da paróquia e o apoio a outras paróquias, à diocese e à Igreja como um todo; e a caritativa aponta que o dízimo também é destinado para as obras de misericórdia, em especial em favor dos mais pobres.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Padre Elson Lopes, CSSp, Pároco da Paróquia Santa Teresa de Calcutá e Assistente Eclesiástico para a Pastoral do Dízimo na Região Belém, sintetizou que o dízimo “brota de um coração agradecido e cheio de fé” e que o compromisso e a constância do dizimista permite a subsistência de cada paróquia.

“Graças ao dízimo, a paróquia compra hóstias, vinho, velas, flores e paga seus funcionários e a côngrua do padre. Graças ao dízimo, podemos ser um sinal de esperança junto às pessoas que mais precisam, podemos catequizar as nossas crianças, transmitir a fé. Em resumo, por meio do dízimo, a paróquia cumpre a sua missão de evangelizar, anunciar e testemunhar Cristo vivo, presente no meio de nós”, ressaltou.

A IMPLEMENTAÇÃO DA PASTORAL

A equipe do dízimo da Região Belém está produzindo um guia de implementação do dízimo paroquial, que em breve será apresentado ao clero atuante naquela Região. No texto é lem-

terem ideias para engajar os dizimistas.

O Sacerdote menciona algumas ações que são sempre válidas para esta Pastoral: “Lembrar os aniversários dos dizimistas na missa; rezar pelos dizimistas que já faleceram; mandar mensagens regularmente sobre as atividades da paróquia; convidar para que possam participar da vida paroquial; acolher os dizimistas que chegam, tendo para isso um local próprio, conforme a realidade da paróquia, para que sejam bem atendidos; além de uma boa identificação da equipe, com avental e camiseta”.

O QUE FAZER E O QUE DEVE SER EVITADO

Padre Elson recordou, ainda,

pagando a mensalidade de um clube ou uma dívida. O dízimo não é pagamento de dívida, nem de taxas, é o gesto de um coração agradecido que dá uma contribuição a partir daquilo recebe de Deus”.

Outra recomendação do Assistente Eclesiástico para a Pastoral do Dízimo na Região Belém é que nunca se quebre o sigilo do quanto cada dizimista contribui. “Também jamais se deve reclamar do valor que a pessoa deu, porque não sabemos de sua realidade de vida”, alertou.

Embora a palavra dízimo signifique a “décima parte” que os judeus davam de tudo o que colhiam da terra com o seu trabalho, nem o *Catecismo da Igreja Católica* nem o *Código de Direito Canônico* obrigam que essa “parte” seja exatamente 10% do salário do fiel. Como se lê no ponto 10 do *Documento 106 da CNBB*, “a Igreja não estabelece como lei nenhum percentual pré-definido”, de modo que a quantia a ser dada no dízimo é uma decisão pessoal, iluminada pela Palavra de Deus e sensível às necessidades da Igreja e do próximo.

MUITOS CAMINHOS PARA CONTRIBUIR

Além dos tradicionais envelopes entregues aos dizimistas, muitas paróquias têm feito uso de dispositivos tecnológicos para facilitar que o fiel contribua com seu dízimo. Tem sido cada vez mais comum, por exemplo, encontrar adesivos com QR-Code nas paredes e bancos da assembleia de fiéis que direcionam diretamente à chave PIX da paróquia. Se a contribuição for feita desta forma, o recomendável é sempre mandar o comprovante para a secretaria paroquial.

Algumas paróquias também usam aplicativos específicos para o dízimo, como o *Dízimo Fiel* e o *Dizify*, que permitem o pagamento diretamente por celular, além de terem funcionalidades para a gestão do dízimo como a configuração para pagamentos recorrentes, gerenciamento de campanhas, envio de lembretes aos dizimistas e o controle sobre as arrecadações.

A Paróquia Santa Ângela e São Serafão, na Região Ipiranga, está implantando o *Dizify* para o dízimo. “Com isso, queremos atrair novos dizimistas. Não vamos obrigar quem já é dizimista a só contribuir por essa forma. Acreditamos que será um sistema que vai facilitar bastante, até para lembrar as pessoas do compromisso do dízimo”, contou Angela Akemi, que participa do conselho administrativo paroquial.



brado que a implantação da Pastoral do Dízimo requer pessoas dispostas a participar deste serviço comunitário, apoiadas por seu pároco, que compreendam que são missionárias da Igreja nesta Pastoral - “testemunhar é a arte do missionário do dízimo” - e que tenham clareza do que é o dízimo.

“É comum que ao falar de dízimo as pessoas pensem logo em dinheiro. Por isso, essa equipe tem de entender muito bem que o dízimo é uma questão de fé, de compromisso com a comunidade, para que, assim, comece o seu trabalho de conscientização dos demais fiéis”, detalhou Padre Elson.

ATENÇÃO AOS DIZIMISTAS

Às paróquias que já tem a Pastoral do Dízimo, Padre Elson recomendou que os agentes participem de formações para se manterem atualizados e

posturas recomendadas e outras a serem evitadas na Pastoral do Dízimo.

Uma primeira atenção é com a total transparência sobre o que é feito com o recurso. “Não se trata de dizer valores ou publicá-los, mas de apresentar tudo que vem sendo feito graças ao dízimo. Por exemplo: as quantidades de batismos e de crianças na catequese, e quantas pessoas o padre visitou pastoralmente”.

O Sacerdote lembrou ainda que é indispensável que os agentes não atrelem o dízimo à arrecadação de dinheiro. “Para que uma pessoa permaneça dizimista é importante evangelizá-la, fazer com que entenda que o dízimo não é uma questão financeira, mas de fé, de compromisso com a comunidade”. Neste aspecto, o cuidado com a linguagem é fundamental: “Se falamos em ‘pagar o dízimo’, isso faz com que as pessoas pensem que estão como que

Dom Rogério Augusto das Neves

‘O dízimo é expressão concreta da corresponsabilidade dos fiéis na missão da Igreja’

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Em outubro, mês missionário, também é tempo de conscientização sobre o dízimo, preceito da Igreja e prática que tem origem bíblica. Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar de São Paulo e Referencial para a Animação Missionária, refletiu sobre o sentido do dízimo, ressaltando que não se trata de uma “promessa de prosperidade material, mas expressão concreta de fé e gratidão”.

O SÃO PAULO – O que é o dízimo para a Igreja Católica?

Dom Rogério Augusto das Neves – O dízimo corresponde à obrigação que todo católico tem de socorrer a Igreja em suas necessidades materiais. O *Código de Direito Canônico* oferece a base para o que chamamos de dízimo. Esse fundamento está no cânon 222, que traz dois parágrafos importantes. O primeiro afirma que “os fiéis têm a obrigação de prover às necessidades de Igreja, de forma que ela possa dispor do necessário para o culto divino, para as obras de apostolado e de caridade, e para a honesta sustentação dos seus ministros”. Essas são as finalidades dos bens temporais da Igreja. Ela não os possui para enriquecer, mas para cumprir sua missão. O segundo parágrafo acrescenta “a obrigação de promover a justiça social e, lembrados do preceito do Senhor, de auxiliar os pobres com os seus próprios recursos”. Portanto, o dízimo se insere neste contexto mais amplo: é expressão concreta da corresponsabilidade dos fiéis na missão da Igreja.

Qual é a teologia do dízimo em relação à compreensão do Antigo Testamento?

A teologia católica do dízimo aprofunda e supera a compreensão presente no Antigo Testamento. O que chamamos de dízimo hoje não se limita à prática bíblica de oferecer 10% da renda; o essencial é a dimensão teológica dessa oferta, que expressa que tudo pertence a Deus. Por outro lado, se o dízimo fosse apenas um modo de captação de recursos, perderia seu sentido espiritual. Ele está fundamentado na Sagrada Escritura, não apenas nas passagens que falam de dinheiro, mas também nas que tratam da oferta total a Deus, como o sacrifício de Abraão. Quando Deus pede a Abraão que ofereça Isaac, não deseja a morte do filho, mas quer provar se ele reconhece que tudo, até o que tem de mais precioso, pertence a Deus. O mesmo se vê na oferta da viúva elogiada por Jesus, que deu tudo o que possuía.

Nos tempos bíblicos prevalecia a



Luciney Martins/O SÃO PAULO

chamada “teologia da retribuição”, que hoje se reflete, em certos lugares, na teologia da prosperidade. Dentro dessa mentalidade, o dízimo era entendido quase como um contrato entre Deus e o povo. Não se tratava ainda de uma relação de gratuidade e reconhecimento da misericórdia divina, mas de troca.

Por isso, a compreensão católica é diferente. Mais importante do que o valor, os 10%, é o que ele significa: o reconhecimento de que Deus é o Senhor de tudo. Nossa relação com Deus é de fé, não de troca. O dízimo é, portanto, um sinal de amor, gratidão e reconhecimento, não um pagamento por bênçãos. Quem compreende isso não dá uma esmola a Deus, mas oferece um sinal concreto de que tudo o que tem vem Dele.

O dízimo também tem uma dimensão eclesial?

Sim. O dízimo é mais do que um gesto individual; é um ato de comunhão com a Igreja. Essa dimensão é teológica e, também, cristológica, porque está enraizada no próprio Cristo. A Igreja é de Cristo, e enxergá-la apenas com um olhar humano é não compreendê-la em sua verdade. Cristo amou a Igreja não porque fosse perfeita, mas porque a amou. Assim, a nossa resposta é de gratidão. cremos em Cristo e cremos na Igreja; amamos Cristo e amamos a Igreja.

Portanto, podemos dizer que o dizimista participa da missão da Igreja?

Sem dúvida. A Igreja é missionária por natureza, não apenas *ad gentes*, mas em todos os lugares e situações. A corresponsabilidade do dizimista é uma forma concreta de participação nesta missão. Jesus disse: “Quem der,

ainda que seja um copo d’água a um desses pequeninos, porque é meu discípulo, não ficará sem recompensa”. O Papa Bento XVI lembrava que a palavra “Igreja” – *ekklesia*, “os chamados de fora”, “convocados” – originalmente se refere à Igreja Católica, que é a realidade querida por Cristo. A razão de ser da Igreja é a missão. Nós somos cristãos hoje porque missionários vieram até nós; ninguém conheceu Cristo senão por meio da mediação da Igreja.

O dizimista pode ser comparado a um benfeitor ou doador?

O dizimista é mais do que um benfeitor; é alguém convertido ao sentido do dízimo. Eu mesmo vivi uma experiência que me marcou profundamente. Comecei a contribuir com o dízimo por volta dos 18 anos de idade, em uma fase de rebeldia. Eu trabalhava, ganhava bem, mas não ajudava em casa. Um dia, minha mãe perguntou como eu usava meu dinheiro, e percebi que não sabia responder. Pouco depois, encontrei o comprovante de pagamento do meu pai e descobri que ganhava mais do que ele – e que ele sustentava seis pessoas enquanto eu não ajudava em nada. Senti vergonha e tomei uma decisão: começaria a pagar o dízimo e a dar uma ajuda mensal à minha mãe. Desde então, nunca mais tive dificuldade financeira. Percebi que o dízimo não era um milagre, mas uma forma de colocar ordem na vida. Ao reconhecer que tudo vem de Deus e ajudar quem está à minha volta, encontrei equilíbrio. Desde então, o dízimo se tornou um compromisso pessoal; onde quer que eu esteja, sempre separo o que me propus a dar.

É isso, então, que o difere de outras formas de oferta ou caridade?

De fato, eu não considero o meu dízimo uma caridade, embora parte dele possa ser destinada à ação caritativa da Igreja. Caridade é quando tiramos algo a mais do que nos cabe. Na liturgia, a oferta tem um sentido próprio: é o gesto de unir-se ao sacrifício de Cristo. O dízimo é um compromisso de vida que liberta e ordena o coração.

E quando alguém passa por dificuldades financeiras e não consegue manter o dízimo?

Algumas pessoas interpretam o dízimo apenas como um dever moral e sentem culpa por não conseguirem cumprí-lo. Em certos casos, ele pode se tornar até matéria de confissão, mas é preciso discernimento. Se a omissão nasce do apego e da ganância, pode haver pecado. Mas, para a maioria das pessoas simples, que passam por dificuldades, isso não é pecado. Deus não pede o que não podemos dar. Cabe aos pastores e catequistas ajudar os fiéis a compreenderem isso. Mesmo quem não pode contribuir financeiramente pode doar de outras formas, oferecendo aquilo que tem. O importante é a ordem interior: o dízimo ajuda a colocar a vida em harmonia.

O senhor já viveu experiências marcantes relacionadas ao dízimo nas comunidades onde atuou?

Na última paróquia onde estive como pároco, durante sete anos, vivemos o período da pandemia. Nossa arrecadação não era alta, mas as pessoas iam até a secretaria para pagar o dízimo, mesmo quando as igrejas estavam fechadas. Nesse período, estávamos construindo uma nova igreja – uma obra grande, erguida sobre a antiga. Conseguimos terminá-la graças à perseverança da comunidade. Quando a pandemia terminou, a igreja estava pronta. Pouco depois, foi ali que fui ordenado Bispo. O dízimo sustentou a paróquia, não apenas financeiramente, mas espiritualmente.

Qual o papel dos agentes da Pastoral do Dízimo nesta missão?

Eles são evangelizadores. Sua missão não é aumentar a arrecadação da paróquia, mas é justamente ajudar os fiéis a despertar a consciência e a viver uma verdadeira conversão. Nos Atos dos Apóstolos, vemos que os primeiros cristãos “tinham tudo em comum” e que suas ofertas nasciam da fé, não da obrigação. Ser comunidade é partilhar: reconhecer que a Igreja não é apenas o lugar onde se reza, mas também uma casa que precisa ser sustentada por todos. O dízimo não é promessa de prosperidade material, mas expressão concreta de fé e gratidão. O verdadeiro compromisso do dizimista é com Deus.

Festa do ‘Señor de los Milagros’: peruanos mostram que não há fronteiras para o amor a Cristo

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No domingo, 19, a comunidade peruana no Brasil foi à Paróquia Nossa Senhora da Consolação, na Região Sé, para festejar o *Señor de los Milagros* – Senhor dos Milagres.

Inicialmente, foi celebrada a missa solene, presidida pelo Padre Assis Donizeti de Carvalho, Vigário Paroquial, e concelebrada pelos Padres Alessandro Enrico de Borbón, Pároco, e Antonio Díaz Muñoz, Animador da Irmandade do Senhor dos Milagres, que veio do Peru especialmente para as festividades, que incluíram uma novena preparatória entre os dias 10 e 18.

Após a missa, houve a tradicional procissão pelas ruas do entorno da matriz paroquial, reunindo fiéis em um forte testemunho de fé e devoção.

No mesmo dia, na Basílica de São Pedro, no Vaticano, foi celebrada uma missa em honra ao *Señor de los Milagros*, presidida pelo Cardeal Pedro Barreto, Arcebispo Emérito de Huancayo, no Peru. Mais cedo, antes da oração do *Angelus*, o Papa Leão XIV, que foi sacerdote missionário e bispo no Peru, saudou os peregrinos da Irmandade do Senhor dos Milagres.

O CRISTO QUE RESISTE E SE FAZ PRESENÇA

A devoção ao Senhor dos Milagres teve início por volta de 1650, quando um escravo angolano pintou uma imagem de Cristo Crucificado em um muro de adobe



Procissão com a imagem do Señor de los Milagros acontece em ruas próximas à matriz da Paróquia Nossa Senhora da Consolação, no domingo, 19

– tijolos de barro cru –, no bairro de Pachacamilla, em Lima, Peru.

Em 1655, um forte terremoto afetou Lima, reduzindo a escombros igrejas e edifícios, porém, o muro onde estava pintada a imagem do Senhor crucificado não sofreu dano algum. Em 28 de outubro de 1687, Lima foi afetada por um maremoto, acarretando grandes danos à cidade, entretanto o altar onde estava a imagem foi poupado.

Depois desses acontecimentos, a imagem do Senhor crucificado passou a ser

venerada pela população escrava e indígena da cidade, sendo chamada de “Señor de los Milagros”.

Hoje, a festa é celebrada em Lima e em outros países no mês de outubro, em uma grande procissão na qual a pesada imagem do Senhor é carregada pelos fiéis.

‘O ABRAÇO DE DEUS’

A devoção ao Senhor dos Milagres nasceu e se fundamenta na fé simples e profunda de um povo que olha para o padroeiro com esperança. “O olhar para Ele se funda na necessidade de sentir-se acolhido”, explicou Osvaldo Alfredo Rovetto Castaneda, membro da Irmandade do Senhor dos Milagres da Paróquia Nossa Senhora da Consolação. “Há uma mística particular. Ele produz esse efeito de consolo, especialmente para quem deixou o país em busca de um novo começo”, completou.

Para Osvaldo, o patrono é um símbolo de esperança para a comunidade imigrante: “Mais do que uma devoção, o Senhor dos Milagres tornou-se um elo entre culturas e gerações. A fé no Senhor dos Milagres é o abraço de Deus aos que deixaram sua terra, mas não perderam a esperança”.

Padre Assis Donizeti acompanha os membros da Irmandade e os devotos. Ele assegurou que embora a tradição tenha raízes peruanas, a celebração do Senhor dos Milagres “acolhe todas as etnias e povos”.

“Aqui, além dos peruanos, há argentinos e brasileiros que participam. Os pedidos são por saúde, trabalho, reconhecimento, inclusão. É a fé que une a todos”, sublinhou Padre Assis.

Padre Antonio Dias Muñoz lembrou que a fé se estruturou em irmandades que levaram a imagem e sua mensagem por todo o mundo. “É o padroeiro da cidade de Lima e dos migrantes peruanos espalhados pelo mundo. É uma devoção que expressa a identidade de um povo que, mesmo diante da dor e da distância, encontra força em Cristo crucificado.”

FÉ ALÉM DAS FRONTEIRAS

Para Luís Armando Monteagudo, cônsul-geral do Peru em São Paulo, a celebração é um marco de união. “É uma tradição que nos enche de emoção. O povo peruano é profundamente religioso, e o Senhor dos Milagres é símbolo de fé, amor e esperança. Onde há um peruano, há essa devoção viva”, disse, mencionando que a comunidade peruana no estado de São Paulo é de 38 mil pessoas, no Brasil em torno de 70 mil, e que existem 260 irmandades no mundo.

Carlos Roberto Mamani Romero, presidente da Irmandade do Senhor dos Milagres em São Paulo, destacou que a missão do grupo é difundir a fé e a espiritualidade do Cristo Crucificado e manter viva a devoção: “Para manter a devoção, dedicamos o primeiro domingo de cada mês à Santa Missa e preparamos a grande festa do padroeiro em outubro, com a novena preparatória e a tradicional procissão. Queremos ampliar nosso trabalho com ações de caridade, ajudando os irmãos que mais precisam”.

Vicentina Cancapa Garcia, 51, veio ao Brasil há 28 anos para trabalhar. Ela se emocionou ao contar a ação do Senhor dos Milagres em sua vida: “Eu sentia fortes dores, não conseguia mexer o braço. Comecei a frequentar as missas e procissões do Senhor dos Milagres, e as dores simplesmente sumiram. Ele me trouxe cura e conforto. Na sua presença, eu me sinto acolhida, nunca sozinha”.

A devoção também é transmitida de geração em geração. A peruana Júlia Isabel Cabrera, acompanhada do esposo Paulo Roberto e das filhas, Nicole, Jade e Naisha, afirma que participar da procissão é uma forma de preservar a fé e a cultura herdada dos pais: “É uma tradição que aprendi com meus pais e agora queremos deixar como legado para nossas filhas. O Senhor dos Milagres faz muitos milagres, e a gente sente sua presença a nos abençoar no dia a dia.”



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO





PEREGRINAÇÃO JUBILAR DO VICARIATO EPISCOPAL DA CARIDADE SOCIAL E COMISSÃO TESTEMUNHO

SERVIÇO E CARIDADE

"Tu és a minha esperança" SI 71,5

Sábado, 15 de novembro de 2025

Concentração: 14h30
Pátio do Colégio

15h: Missa na Catedral da Sé,
presidida por Dom Odilo

Estrutura da Caminhada

- Caridade Assistencial
- Caridade Promocional
- Caridade Transformadora

Tragam suas bandeiras, símbolos e logos!

Pastorais, associações, movimentos, OSCs e comunidades são convidados a se fazer presentes com seus sinais de identidade

CNBB publica nota sobre recentes decisões judiciais relativas ao aborto

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reafirma sua posição inabalável em defesa da vida humana em todas as suas etapas – desde a concepção até o seu fim natural. A vida é dom sagrado de Deus e fundamento de todos os demais direitos”.

Assim se manifestou a conferência episcopal, em nota publicada na terça-feira, 21, após duas decisões judiciais, na sexta-feira, 17, referentes à prática do aborto no País.

A primeira diz respeito às Arguições de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPFs) 989 e 1207, que tratam da possibilidade de enfermeiros e técnicos de enfermagem realizarem procedimentos de abortamento, nas hipóteses em que não há penalização para quem os pratica – casos de estupro, risco à saúde da gestante e em fetos anencéfalos.

Na segunda-feira, 20, em votação no plenário virtual do Supremo Tribunal Federal (STF), formou-se maioria para derrubar a liminar de Luís Roberto Barroso – ministro que se aposentou no sábado, 18 – que permitiria tal expediente pelos profissionais de enfermagem. A maioria dos magistrados seguiu o voto divergente de Gilmar Mendes, decano do STF, segundo o qual não há urgência no tema para justificar a concessão de uma liminar. A CNBB classificou esta decisão como “um passo importante em



Hafsa Rahma/ Pexels

defesa da ética profissional, da segurança jurídica e do respeito à vida humana”.

DESCRIMINALIZAÇÃO DO ABORTO

Por outro lado, a CNBB manifestou atenção ao andamento da ADPF 442, protocolada pelo PSOL, em 2017, que propõe a descriminalização do aborto até a 12ª semana de gestação.

A Conferência considerou “inexplicável e inédita” a rotina regimental adotada no julgamento: Barroso, horas antes de se aposentar, pediu ao presidente da Suprema Corte, ministro Edson Fachin, que fosse retomada a votação no plenário virtual, mas minutos após o agora ex-ministro ter registrado seu voto, Gilmar Mendes fez um pedido de destaque e o julgamento voltou a estar suspenso, já com o placar de

2 a 0 favorável à descriminalização. O outro voto foi de Rosa Weber, em setembro de 2023, também dias antes de se aposentar do STF.

Na avaliação dos bispos, a suspensão do julgamento por tempo indeterminado “abre finalmente um necessário espaço para o diálogo social e jurídico mais amplo [do tema]”, sendo também “uma oportunidade para o País refletir com serenidade e profundidade sobre o valor inalienável da vida humana, e sobre os limites éticos que envolvem sua tutela, de modo a permitir que o pronunciamento das entidades e julgadores ganhem necessária transparência e publicidade”.

Na nota, a CNBB enfatiza que o tema do aborto “não pode ser reduzido a um problema de saúde pública ou de política criminal, pois envolve o princípio maior

da dignidade humana. Se se trata de saúde, mais urgente é proteger os mais vulneráveis – e o primeiro deles é o nascituro”.

Inspirada na Doutrina Social da Igreja, a CNBB defende que mulheres e crianças devem receber igual amparo e proteção, com políticas públicas eficazes de prevenção, acolhimento e cuidado integral; e, por fim, conclama os fiéis e pessoas de boa vontade a permanecerem “vigilantes e em oração”, pedindo a Deus que ilumine as consciências e inspire as instituições do País “a tomarem sempre decisões em favor da vida, da justiça e da dignidade humana”.

MANIFESTAÇÃO DOS JURISTAS CATÓLICOS

Ainda na sexta-feira, 17, a União Brasileira de Juristas Católicos (Ubrajuc) e outras associações de juristas católicos publicaram uma carta aberta ao ministro Fachin na qual criticaram o pedido de Barroso para colocar novamente em pauta a votação da ADPF 442.

Os juristas ressaltaram que a vida humana, desde a concepção até a morte natural, “é um direito fundamental reconhecido pela Constituição da República e pela ordem jurídica internacional. Nenhum tribunal pode se colocar acima desse valor inscrito na lei natural e reafirmado pela tradição ética e moral do povo brasileiro”; e lembram que “neste momento, a serenidade pede que a ADPF 442 seja julgada cumprindo os procedimentos normais e com a devida cautela”.

(Com informações da CNBB e da Ubrajuc)

Cresce 25,4% o número de trabalhadores por aplicativos no Brasil

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou na sexta-feira, 17, que no terceiro trimestre de 2024, cerca de 1,7 milhão de pessoas no Brasil trabalhavam por meio de plataformas digitais e aplicativos de serviços, incluindo APPs de transporte de pessoas, de entrega de comida e produtos e de prestação de serviços gerais ou profissionais, o equivalente a 1,9% da população ocupada no setor privado.

Em relação a 2022, quando havia 1,3 milhão de pessoas nessas ocupações, houve crescimento de 25,4%.

No recorte por tipo de aplicativo, 58,3% (964 mil) exerciam o trabalho principal por meio de aplicativos de transporte de passageiros; já 29,3% (485 mil) eram trabalhadores de aplicativos de entrega de comida, produtos etc., enquanto os trabalhadores de aplicativos de prestação de serviços gerais ou profissionais somavam 17,8% (294 mil).

A maioria dos trabalhadores plataformizados eram homens (83,9%), uma proporção muito maior do que a média geral dos trabalhadores ocupados no setor privado

(58,8%). Por faixa etária, predominava o grupo de pessoas de 25 a 39 anos, 47,3% dos plataformizados. Quanto à escolaridade, os maiores percentuais eram de nível médio completo ou de nível superior incompleto (59,3%).

O rendimento médio mensal dos trabalhadores plataformizados era de R\$ 2.996, cerca de 4,2% maior que o rendimento médio dos não plataformizados, R\$ 2.875. No entanto, aqueles têm um rendimento de R\$ 15,4/hora e estes de R\$ 16,8/hora. (DG)

(com informações da Agência IBGE Notícias)

Festa das Tendas marca os 25 anos da Aliança de Misericórdia

Com o tema “De volta à Casa do Pai”, a Festa das Tendas, celebrada entre os dias 16 e 19, no Rincão da Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), marcou os 25 anos de fundação da Aliança de Misericórdia.

Segundo os organizadores, “foram dias intensos de oração, adoração, formações, testemunhos e celebrações, mergulhando no chamado à santidade e à missão que sustenta o movimento desde sua fundação”.

Uma das missas, no sábado, 18, foi presidida por Dom Rogério Augusto das



Aliança de Misericórdia

Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo, que recordou a ocasião em que, a convite da Aliança, celebrou na Cracolândia e viu as pessoas reve-

renciarem o Santíssimo Sacramento que passava no meio delas. Ele destacou que embora a missão seja para todos, o sim a Deus é um testemunho pessoal.

A missa conclusiva, no domingo, 19, foi presidida pelo Padre Evandro Torlai, Presidente da Aliança, tendo entre os concelebrantes o Padre João Henrique, um dos fundadores, que na homilia lembrou que a oração é a base da vida espiritual e missionária deste movimento eclesial: “Que ninguém passe por nós sem ter experimentado o amor de Deus. A missão acontece na escuta, no olhar, na presença”.

Saiba mais sobre a Aliança de Misericórdia em <https://misericordia.com.br>. (DG)

Padre José Oscar Beozzo recebe o título de *Doutor Honoris Causa* pela PUC-SP

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) concedeu, em sessão solene realizada no Teatro Tuca-rena, na segunda-feira, 20, o título de *Doutor Honoris Causa* ao Padre José Oscar Beozzo, 84 anos, teólogo e historiador, em reconhecimento à sua contribuição acadêmica e pastoral à Igreja e à sociedade.

O ato contou com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo e Grão-Chanceler da PUC-SP; do professor Vidal Serrano Nunes Júnior, reitor, bem como de docentes, estudantes e representantes de diversas instituições ligadas ao ecumenismo e à formação pastoral.

Ao saudar o homenageado, Dom Odilo destacou a relevância de seu trabalho. “Com alegria, reconhecemos os méritos do Padre Beozzo como pesquisador e historiador, e sua contribuição aos estudos da história da Igreja, da Teologia e da pastoral popular. Seu trabalho tornou acessível ao povo o que muitas vezes permanece restrito aos meios acadêmicos”, afirmou.



Padre Beozzo, ladeado pelos professores Vidal Serrano e Carla Reis, reitor e vice-reitora da PUC-SP, e pelo Cardeal Scherer, Grão-Chanceler

O Arcebispo recordou a participação do Padre Beozzo na documentação e interpretação do Concílio Vaticano II e sua destacada atuação no diálogo entre fé e cultura.

O reitor da PUC-SP ressaltou a importância da homenagem: “Trata-se de um justo reconhecimento à trajetória de quem, por meio da formação e do diálogo, contribuiu para a missão da Universidade e para a reflexão teológica no País”.

TRAJETÓRIA

Padre José Oscar Beozzo nasceu em Santa Adélia (SP), em 1941. É sacerdote da Diocese de Lins (SP), doutor em História Social pela Universidade de São Paulo (USP) e coordenador-geral do Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular (CESEEP) desde sua fundação, em 1982. Também é membro da Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina e de diversas entidades científicas, e assessor de comunidades eclesiais, pastorais e dioceses no Brasil e no continente latino-americano.

Em sua fala, Padre Beozzo expressou gratidão à PUC-SP, à Arquidiocese e às pessoas que colaboraram ao longo dos anos com o CESEEP.

AGRADECIMENTO COMPARTILHADO

Padre Beozzo também sublinhou o trabalho conjunto de centenas de cola-

boradores. “Este doutorado pertence aos mais de 400 professores e 250 monitores que contribuíram com os cursos, especialmente o Curso de Verão, às famílias que acolheram participantes e aos artistas que se somaram ao projeto. Nunca recebi um não”, manifestou.

Ele reconheceu ainda o esforço de pesquisadores e instituições que colaboraram na preservação da memória do Concílio Vaticano II na América Latina: “Este título é também dos que se dedicaram a recuperar a história da Igreja latino-americana e o papel das comunidades eclesiais na recepção do Concílio”.

Ao encerrar a cerimônia, o Cardeal Scherer destacou que o título concedido ao Padre Beozzo é também “um reconhecimento ao compromisso da Universidade com o serviço à Igreja e à sociedade”.

(Colaborou: TV PUC)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA ASSOCIAÇÃO CULTURAL SÃO PAULO

São convocados os associados proprietários da ASSOCIAÇÃO CULTURAL SÃO PAULO, com sede na Rua Monte Alegre, 1083, Perdizes – SP, para Assembleia Geral Ordinária, que será realizada no dia 4 de novembro de 2024, às 10h00, na Rua João Ramalho, 182, 3º andar, São Paulo - SP. A ordem dos trabalhos será a seguinte: 1. Proposta orçamentária da Associação Cultural São Paulo mantenedora do Colégio São Domingos para o ano de 2026; 2. Apresentação de atividades desenvolvidas pela Diretoria no período de novembro de 2024 a outubro de 2025 3. Outros assuntos de interesse da Associação. Caso na primeira convocação não estejam presentes os associados proprietários em número suficiente para a instalação da Assembleia Geral Ordinária, esta será instalada em segunda convocação com qualquer número de participantes, às 10h30, na mesma data e local.

São Paulo, 22 de outubro de 2025

José Olímpio Cardoso Neto
Presidente

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiuva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

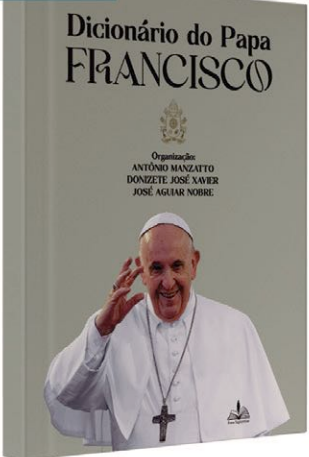
R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS

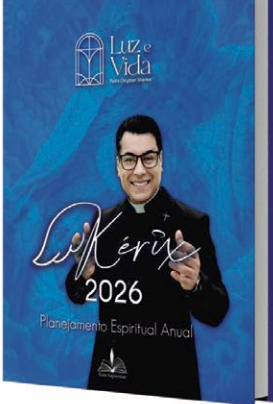
NOVIDADE



Dicionário do Papa Francisco

De: R\$ 220,00
Por: R\$ 198,00

NOVIDADE



Planejamento Espiritual Anual

Pe. Chrystian Shankar
De: R\$ 148,00
Por: R\$ 133,20

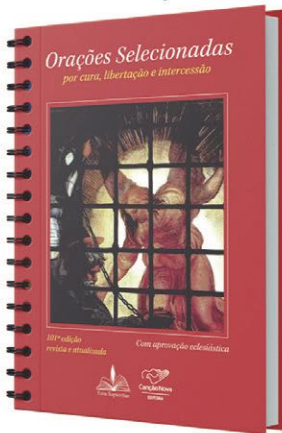
NOVIDADE



Retiro de Advento e Natal 2025

De: R\$ 19,00
Por: R\$ 15,20

Mais de um milhão
de cópias vendidas



Orações Seleccionadas

De: R\$ 26,90
Por: R\$ 21,52

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



BRASILÂNDIA

A crismandos, Dom Odilo recorda a vida de santidade de São Carlo Acutis

GISELE LIMA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No sábado, 18, os fiéis da matriz da Paróquia Nossa Senhora das Graças e da Comunidade Nossa Senhora das Dores, Decanato São Pedro, participaram da missa em que 56 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma.

A celebração foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, concelebrada pelo Padre José Domingos Braghetto, Pároco, e assistida pelo Diácono Francisco Lopes da Silva.

Na homilia, Dom Odilo recordou aos crismandos que o tempo de preparação

para receber o sacramento da Confirmação terminava, e se inicia agora o caminhar com a Igreja, para viver como verdadeiros cristãos e deixar-se conduzir pelo Espírito Santo. Além disso, o Arcebispo exortou os crismados permanecerem firmes na fé, perseverantes na oração – “o respiro da alma” – e comprometidos com a missão de servir e anunciar o Evangelho.

Por fim, Dom Odilo destacou o exemplo de São Carlo Acutis (1991-2006), jovem que testemunhou a santidade também nas redes sociais, mostrando que todos podem ser missionários onde estão.



Gisele Lima



Pascom paroquial

No sábado, 18, o **Santuário Sião Jaraguá**, Decanato São Barnabé, realizou a 2ª Festa das Nações, em comemoração aos 111º dia da Aliança de Amor. Os visitantes puderam participar de diversas atividades, incluindo apresentações culturais, gastronomia típica de diferentes países, exposição de artesanato, bazares e oficinas. Foram celebradas duas missas pelo Padre Gustavo Hanna Crespo, Reitor.

(por Sueli Vilarinho)



Marco Junior

No domingo, 19, a **Paróquia Santíssima Trindade**, Decanato São Barnabé, promoveu um dia de visita missionária durante sua Campanha Missionária. Para tal, houve uma formação missionária, durante três dias, baseada na carta do Papa para o Dia Mundial das Missões. A assessoria coube à Irmã Sheeba Thomas. Houve ainda testemunhos da Irmã Rosângela de Oliveira e do Padre Edmundo Chipulu, CSSp, e explicações sobre como funciona a evangelização e o anúncio do Evangelho, com o Padre José Miguel Portillo, CSSp, Pároco. Cerca de 80 paroquianos, divididos em equipes, aceitaram o chamado à evangelização e percorreram o bairro do Recanto dos Humildes. O encerramento foi com a missa presidida pelo Padre José Miguel, com a assistência do Diácono Josenildo Alves.

(por Isabela Fonseca)

Entre os dias 13 e 18, foram celebrados a festa da padroeira e os 30 anos de criação da **Paróquia Nossa Senhora Mãe e Rainha**, Decanato São Barnabé, com o tema “Mãe e Rainha, 30 anos na caminhada da esperança”. A cada noite, os fiéis refletiram sobre os lemas: esperança, vocação, comunicação, comunidade e anúncio. A missa de abertura foi presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, e a de encerramento pelo Padre Cilto José Rosembach, Pároco. Sacerdotes convidados presidiram missas nos demais dias da festa. Na conclusão, houve a coroação de Nossa Senhora, feita pelos filhos dos fundadores da comunidade, o senhor Nairdes e senhora Carminha, que, na década de 1960, junto aos padres de Schoenstatt, conseguiram a doação do terreno onde hoje está o templo.

(por Edneia Pereira)



Edneia Pereira



Jackeline Gasparine

Na quinta-feira, 16, foi celebrada a padroeira da **Capela Santa Edwiges**, da Paróquia Nossa Senhora do Carmo, Decanato São Pedro, com missa presidida pelo Padre Evander Bento Camilo, Pároco, com assistência do Diácono Rogério Lopes Camargo.

(por Alessandro Carrion)

No sábado, 18, na **Paróquia Nossa Senhora da Expectação**, do Decanato São Pedro, foi celebrado o Batismo de um adulto e a primeira Comunhão de 14 jovens e adultos, em missa presidida pelo Padre Douglas Gonzaga da Silva, Vigário Paroquial, com a colaboração do seminarista Aldemir da Silva Santos, RCJ.

(por Rael Pimenta)

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
CNPJ/MF n. 60.518.124/0001-95

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
16 de novembro de 2025, às 07h30

Na qualidade de Presidente da RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO (“RCC”), com sede na Rua Henry Charles Potel 286, Jardim Elisio, São Paulo/SP, 02862-000, e nos termos do art. 14, parágrafo único, do Estatuto Social em vigor, CONVOCO (i) os **membros deliberativos** (presidente, vice-presidente, representantes regionais membros do Conselho Deliberativo e os Coordenadores dos Grupos de Oração) e (ii) os **membros consultivos** (Assessor Eclesiástico, membros do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva, **Coordenadores dos Ministérios Arquidiocesanos**, e demais listados no art. 8º, Parágrafo Segundo, do Estatuto Social), estes últimos para permanecerem juntos e em oração, sem direito a voto, **para a Assembleia Geral Ordinária**, a ser realizada no dia 16 de novembro de 2025 no **Salão Paroquial da Igreja San Gennaro – Rua San Genaro, 214 - Mooca** (próximo da Estação Bresser-Mooca do Metrô), com início às 07h30, em primeira convocação com maioria absoluta dos membros ou meia hora depois com a presença da maioria absoluta de seus membros deliberativos, para deliberarem sobre os seguintes temas:

- 1 - Apresentação dos balanços e relatórios financeiro e contábil referentes aos meses de janeiro a outubro de 2025;
- 2 - Apresentação do Estatuto Civil e Canonicamente aprovado, CNPJ, Registro Municipal, Conta Jurídica, Nova Sede da RCC Arquidiocese de SP;
- 3 - Prévia – Agenda 2026;
- 4 - Eleição – Nova Coordenação Arquidiocesana, notadamente o Presidente (e sua Diretoria Executiva) (“Comissão Administrativa”) e o Conselho Fiscal; e
- 5 - Outros temas de interesse geral.

O presente Edital será divulgado em jornal de grande circulação e afixado no sítio eletrônico da RCC.

Obs.: A primeira atividade será às 8h com a Santa Missa – Na Paróquia San Gennaro.

São Paulo, 15 de outubro de 2025

Maria Helena Soriano
Presidente do Conselho da RCC Arquidiocese de SP
(11) 99962-2759

SÉ

Entre os dias 11 e 19, a **Paróquia São Geraldo**, Decanato São João Evangelista, celebrou a Oitava Festiva em honra ao seu padroeiro, marcada por fé, participação da comunidade e momentos especiais de oração. A programação contou com missas diárias, bênçãos temáticas, carreata pelas ruas do bairro e ações de devoção popular, como a bênção das famílias e a tradicional distribuição do Bolo de São Geraldo. No dia do padroeiro, 16, a missa foi presidida pelo Cônego José Augusto Schramm Brasil, Pároco. No domingo, 19, houve programação festiva ao longo do dia, incluindo almoço comunitário e apresentação da banda da Polícia Militar.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial



Pascom paroquial

Os fiéis da **Paróquia Santa Teresa de Jesus**, Decanato São Tomé, celebraram sua padroeira entre os dias 6 e 15. No novenário, inspirado no Ano Jubilar e no tema da esperança cristã, sacerdotes e pregadores refletiram sobre Santa Teresa como peregrina da esperança. No dia da padroeira, 15, a missa solene foi presidida pelo Frei Atanael de Almeida Lima, OCarm., Pároco. Na homilia, ele destacou a Santa carmelita como mulher de profunda oração, esperança ativa e amor radical pela Igreja. Como parte da festa, no dia 12, houve a carreata de Nossa Senhora Aparecida e Santa Teresa, além do gesto concreto de doação de roupas de cama e banho à Casa de Acolhida Santa Teresinha do Menino Jesus, em Mogi das Cruzes (SP).

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

No dia 4, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, 16 adultos receberam o sacramento da Crisma na **Paróquia Santa Rita de Cássia**, Decanato São Tiago de Alfeu. Concelebrou o Frei Mário Sérgio Rocha, OSA, Pároco.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Entre os dias 11 e 15, os fiéis da **Paróquia Santa Margarida Maria**, Decanato São Tiago de Alfeu, celebraram a padroeira. Na memória litúrgica da Santa, na quinta-feira, 16, a missa foi presidida pelo Padre Marcelo Delcin, Pároco. Houve ainda a tradicional quermesse.

(por Secretariado de Comunicação da Região Sé)



OSA Brasil

Em missa no dia 14, Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, deu posse ao Frei Mário Sérgio Rocha, OSA, como Pároco da **Paróquia Santa Rita de Cássia**, Decanato São Tiago de Alfeu, e apresentou o Frei Cláudio de Camargo, OSA, como Vigário Paroquial. Concelebraram o Frei Mauricio José Manosso Rocha, OSA, Prior Provincial, e demais frades da Ordem de Santo Agostinho.

(por OSA Brasil)

Ministros extraordinários da Sagrada Comunhão peregrinam no Ano Jubilar



Equipe MES

POR SECRETARIADO DE COMUNICAÇÃO REGIONAL

No sábado, 18, os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão Eucarística (MESCs) da Região Sé realizaram sua peregrinação do Ano Jubilar até a Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção.

A partir da Praça da Sé, eles peregrinaram até a Catedral, sendo acolhidos pelo Cônego Helmo Cesar Faccioli, Auxiliar do Cura da Catedral e Assistente Eclesiástico para os MESCs, que conduziu o momento de oração.

Eles participaram dos ritos previstos para as peregrinações jubilares, entre os quais a contemplação da cruz, a oração diante da imagem da Virgem Maria e o Ato da Esperança. Tam-

bém ouviram a explicação sobre as indulgências.

A peregrinação foi concluída com a missa presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, que transmitiu-lhes a mensagem de agradecimento de Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé.

Na homilia, Dom Cícero refletiu sobre o tema da esperança cristã, destacando que “a esperança não é euforia, mas uma virtude que nasce de um coração que crê. A razão última da nossa esperança é a Ressurreição de Jesus Cristo, o verdadeiro vencedor da morte”. O Bispo exortou os ministros extraordinários a serem testemunhas discretas do Evangelho, servindo com amor silencioso e profundo.



Pascom paroquial

Como parte das comemorações dos 130 anos da chegada dos missionários claretianos ao Brasil, está sendo realizada a Rota 130, uma peregrinação nacional que leva às comunidades as imagens do Imaculado Coração de Maria e de Santo Antônio Maria Claret, fundador da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria. No sábado, 18, as imagens foram acolhidas na **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, Decanato São João Evangelista. Houve missa presidida pelo Padre Vítor Turiano Meira, CFM, missionário claretiano que atua em Goiás, e concelebrada pelos padres claretianos da região. Participaram fiéis, membros das pastorais e movimentos paroquiais, que renovaram sua entrega ao Coração de Maria e seu ardor missionário, em sintonia com o carisma deixado por Santo Antônio Maria Claret: “Evangelizar sempre, por todos os meios possíveis.”

(por Secretariado de Comunicação da Região Sé)

LAPA

CRP trata de temas pertinentes à vida pastoral na Região

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

No sábado, 18, no salão da Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Decanato São Simão, houve a reunião do Conselho Regional de Pastoral (CRP), conduzida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa.

Entre os assuntos tratados falou-se sobre os preparativos da celebração de encerramento, em âmbito regional, do Jubileu 2025, em 28 de dezembro, às 16h, na Igreja Nossa Senhora de Fátima, um dos templos de peregrinação neste Ano Jubilar.

Houve, ainda, avaliações sobre a Assembleia Arquidiocesana nas Regiões,

realizada em 20 de setembro; e projeções sobre a Assembleia Arquidiocesana, marcada para 22 de novembro; também a avaliação sobre a Missão Jovem nos decanatos, entre 29 de julho e 3 de agosto. Falou-se, ainda, dos preparativos para a Assembleia Eclesial do Regional Sul 1 da CNBB, nos próximos dias 24, 25 e 26.

Tratou-se, ainda, sobre o Mês das Missões, com o tema “Missionários da Esperança entre os povos”; da investidura dos ministros extraordinários da Sagrada Comunhão; da Semana Regional de Liturgia, a ser realizada entre 4 e 6 de novembro; e da celebração do Dia Mundial dos Pobres, em 16 de novembro; além de outros temas da vida da Arquidiocese.



Dom Edilson de Souza Silva presidiu missa na **Paróquia Santo Antônio de Pádua**, no Jardim Bonfiglioli, Decanato São Bartolomeu, na manhã do domingo, 19, durante a qual parabenizou o Padre Antônio Francisco Ribeiro, Pároco, por seu aniversário natalício no dia 14. O Sacerdote concelebrou a missa, com a assistência do Diácono Antônio Geraldo de Souza. Ao final, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa abençoou o recém-nascido Samuel Vinicius, bem como seus pais.

(por Benigno Naveira).



Em missa na noite do domingo, 19, na **Paróquia Cristo Rei**, no Morro Doce, Decanato São Tito, Dom Edilson de Souza Silva abençoou a pia batismal da matriz paroquial. A Eucaristia teve como concelebrantes os Padres Adriano Mateus, RCJ, Administrador Paroquial, e José Benedito Rei, RCJ. Após a bênção da pia, os sacerdotes aspergiram a comunidade de fiéis, que fez a renovação das promessas batismais.

(por Benigno Naveira)



Osvaldo REis



Arquivo pessoal

Em cerimônia solene na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, no dia 14, os Padres João Carlos Deschamps de Almeida, Vigário Geral-adjunto da Região Lapa,; Pedro Augusto Ciola de Almeida, Pároco da Paróquia Nossa Senhora de Fátima; Marcos Roberto Pires, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Lapa, junto ao senhor Alfredo Mazzoni, presidente da Casa do Pequeno Cidadão Nossa Senhora Aparecida, foram agraciados com a **“Medalha Heróis de 32 - Luta e Constituição”**, em homenagem aos 435 anos do bairro da Lapa, em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados pela Igreja.

(Com informações do Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida)

No dia 15, os fiéis da **Comunidade Santa Tereza D’Avila**, na Vila Santo Antônio, da Paróquia São José Operário, Decanato São Bartolomeu, festejaram sua padroeira, participando da missa solene presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa.

(por Benigno Naveira)

Você Pergunta

Santo Estêvão foi um dos primeiros diáconos da Igreja?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

O Ricardo Santos, do bairro Artur Alvim, escreveu-me querendo saber mais sobre Santo Estêvão, celebrado um dia depois do Natal, em 26 de dezembro. “É verdade que ele foi um dos primeiros diáconos?”, ele me pergunta.

Meu irmão, você encontra toda a história de Santo Estêvão no livro dos Atos dos Apóstolos, mas vou resumi-la aqui. Logo depois de Pentecostes, a Igreja de

Jesus começou a se organizar. Muta gente aceitou aquela nova doutrina pregada pelos apóstolos, mas havia problemas, como a organização do serviço aos mais pobres e às viúvas. As viúvas dos cristãos de origem grega entenderam que as dos cristãos de origem judaica eram mais bem tratadas e reclamaram. Os apóstolos, então, pensaram: “Não vai ser fácil pra nós acumular o ministério apostólico e o cuidado dos pobres”. E o que fizeram? Decidiram escolher sete homens na comunidade e entregar a eles o serviço aos

pobres. Assim, nasceram os diáconos. A palavra *diaconia* quer dizer serviço, e a palavra diácono quer dizer servidor. Logo, os diáconos também assumiram tarefas de evangelização e santificação do povo. Os nomes dos primeiros sete diáconos eram: Estêvão, Filipe, Prócoro, Nicanor, Tímon, Pármenas e Nicolau de Antioquia.

Estêvão encabeça a lista e diz o livro dos Atos dos Apóstolos que ele era “homem cheio de fé e do Espírito Santo” (At 6,5). Ele era um jovem cheio de entusias-

mo e coragem e pregava abertamente o Evangelho de Jesus. Vale a pena ler o discurso dele diante do sumo sacerdote. Ele conta toda a história da salvação (cf. At 7). Seu testemunho deixa as autoridades tão indignadas que o condenam a morrer apedrejado. E sabe quem viu a execução? Um jovem chamado Saulo, perseguidor dos cristãos. Só que mais tarde, Jesus entraria em sua vida, e Saulo, talvez movido pelo testemunho de Estêvão, veio a ser o glorioso apóstolo Paulo.

BELÉM



Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, Decanato Santa Maria Madalena, na tarde do sábado, 18, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 42 jovens e adultos. Concelebrou o Cônego Walter Caldeira, Pároco. *(por Fernando Arthur)*



Na manhã do domingo, 19, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Santa Rosa de Lima**, Decanato Santa Maria Madalena, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 21 jovens. A missa foi concelebrada pelo Padre Anísio Hilário, Pároco, com a assistência do Diácono Sidnei Piotto. *(por Fernando Arthur)*



Na manhã do domingo, 19, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, na Vila Carrão, Decanato São Lucas. A Eucaristia foi concelebrada pelo Padre Syllas Reschiliani, Pároco, e assistida pelo Diácono Evangelista João de Souza, Assistente Pastoral. *(por Fernando Arthur)*



Dom Cícero Alves de França conferiu o sacramento da Confirmação a 64 jovens e adultos, na tarde do domingo, 19, na **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, Decanato São Lucas. A missa, que reuniu centenas de fiéis, foi concelebrada pelos Padres José Mário Ribeiro, Pároco, e Rômulo Freire Barroso, Vigário Paroquial da Basílica Menor de Sant'Ana. *(por Fernando Arthur)*

SANTANA



Em missa no domingo, 19, na **Paróquia Santa Rita de Cássia**, Decanato São Tiago de Zebedeu, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, deu posse ao novo Pároco, o Frei Pedro Higo, OSA; e apresentou como Vigários Paroquiais os Freis Eliseu Lopes Bardón, OSA, e Antônio Rafael Magalhães da Cunha, OSA. Concelebraram o Padre Luiz Claudio Vieira, Decano e Pároco Paróquia São Sebastião; Frei Gutemberg de Albuquerque Machado, OSA, Conselheiro Provincial; Frei André Fernandes, OSA, Diretor Centro Educacional Santo Agostinho, bairro São Mateus; e o Frei João Marcos Borba, OSA, Diretor Colégio Santo Agostinho de São Paulo, no bairro Vergueiro. *(por Fernando Fernandes)*

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
REGIÃO EPISCOPAL BELÉM

FINADOS

CELEBRAÇÃO DE TODOS OS FÉIS DEFUNTOS

DOMINGO, 2 DE NOVEMBRO

CEMITÉRIO DA VILA ALPINA

Avenida Francisco Falconi, 837 - Vila Alpina

Missas: 08h | 10h | 15h*

*Missa presidida por Dom Cícero Alves de França
Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Região Belém

Tenda de Oração: 08h às 17h

CEMITÉRIO DA IV PARADA

Avenida Salim Farah Maluf, s/n - Quarta Parada
Capela na Rua Tobias Barreto, 1621 - Quarta Parada

Missas: 10h* | 15h

*Missa presidida por Dom Cícero Alves de França
Bispo Auxiliar de São Paulo e Vigário Episcopal para a Região Belém

Tenda de Oração: 08h às 18h

CEMITÉRIO DA VILA FORMOSA

Avenida João XXIII, 1942 - Vila Formosa

Missas: 08h | 10h | 12h | 14h | 16h*

*Missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo de São Paulo

Tenda de Oração: 08h às 17h

/regiaobelém

IPIRANGA

CRP ampliado debate sobre o dízimo e a Campanha da Fraternidade de 2026

KAREN EUFROSINO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Os membros do Conselho Regional de Pastoral, párocos, agentes da Pastoral do Dízimo e da comissão Testemunho das paróquias participaram na manhã do sábado, 18, do CRP ampliado, na sede regional, no bairro do Ipiranga.

O encontro teve início com a reflexão sobre a exortação apostólica do Papa Leão XIV, *Dilexi te*, conduzida pelo Padre Jorge Bernardes, Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga.

Na sequência, o Vigário Episcopal tratou sobre o dízimo, associando a comunidade sempre unida em Cristo à



Sergio Alvarenga

importância de ações para a sustentabilidade paroquial. Foi proposto que, na Região Ipiranga, o mês dedicado à campanha do dízimo seja novembro. Além das formações que acontecerão nas reuniões

bimestrais desta pastoral, também foi divulgado um *site* em nível regional, cujo intuito será facilitar o acesso a informações gerais sobre o dízimo.

Após breve intervalo, os Padres An-

tônio Naves, Coordenador da equipe da Campanha da Fraternidade na Região, e José Geraldo Rodrigues Moura, Coordenador Regional da comissão Testemunho, expuseram o tema da CF 2026 – Fraternidade e Moradia –, e o lema “Ele veio morar entre nós (Jo 1,14)”, convidando todos à conscientização sobre a Campanha em si e a respeito do tema escolhido.

Ainda durante a reunião, Padre Naves convidou para a Peregrinação Jubilar Arquidiocesana da Campanha da Fraternidade, em 29 de novembro, às 12h, na Catedral da Sé.

Após a oração da CF 2026, Padre Jorge deu a bênção aos participantes.



Arquivo pessoal

O **Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora Aparecida**, Decanato São Marcos, recebeu na quinta-feira, 16, o Encontro dos Ciclistas. Vindos de diversas áreas da cidade de São Paulo, os ‘pelotões’, como são conhecidos os grupos, foram acolhidos pelo Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, Pároco e Reitor, que conduziu um momento de espiritualidade. Pelo terceiro ano consecutivo, os ciclistas foram ao Santuário no mês de outubro em busca das bênçãos de Nossa Senhora.

(com informações de Monica Salle)



Arquivo pessoal

No domingo, 19, na **Paróquia Santa Rita de Cássia**, Decanato São Mateus, 52 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação, em missa presidida pelo Padre Jorge Bernardes, Pároco e Vigário Episcopal e Geral para a Região Ipiranga.

(por Pascom paroquial)

Entre a sexta-feira, 17, e o domingo, 19, a **Paróquia São João Batista da Vila Guarani**, Decanato São Mateus, realizou o 7º Encontro de Casais com Cristo (ECC), nas dependências do Seminário Arquidiocesano de Teologia Bom Pastor, no bairro do Ipiranga. Houve momentos de oração, partilha e aprendizagem, além do testemunho de seminaristas e padres. “A presença do Padre na preparação e na realização ajuda o ECC a se tornar sempre mais uma ‘escola’ de formação de conscientes e generosas lideranças na comunidade”, afirmou o Padre Ricardo Pinto, Pároco. O encontro terminou com a celebração eucarística na Paróquia, presidida pelo Sacerdote.

(por Pascom paroquial)



Arquivo pessoal

Com palestra proferida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer foi encerrado no sábado, 18, o ciclo de formações para os candidatos a **ministro extraordinário da Sagrada Comunhão** em paróquias da Região Ipiranga. Os mais de 400 participantes refletiram sobre os diversos ministérios da Igreja, do bispado aos ministérios laicais. Os que participaram das formações e que corresponderem aos critérios estabelecidos pelas paróquias e a Região Episcopal receberão a investidura do ministério em 9 de novembro, em missa no Santuário Arquidiocesano de Nossa Senhora Aparecida.

(com informações do Diácono Anivaldo Blasques)

Os fiéis da **Paróquia Nossa Senhora da Saúde** realizaram no sábado, 18, peregrinação a duas igrejas jubileares, ambas na Região Santana: ao Santuário Nossa Senhora da Salette e à Basílica Menor de Sant’Ana. No primeiro templo, o grupo foi acolhido pelo Padre Claudir Costenaro, MS, Vigário Paroquial. Além do rito jubilar, os peregrinos conheceram o Memorial Salette, que possui artefatos históricos da fundação da comunidade. Na sequência, o grupo caminhou até a Basílica Menor, sendo acolhido pelo Padre José Roberto Abreu de Mattos, Pároco e Reitor, e participou da celebração eucarística por ele presidida, com assistência do Diácono Seminarista Dêvisson Luan Oliveira Dias.

(Com informações de José Eduardo Rodrigues)



Vanessa Carvalho

5

NOTA MÁXIMA NO MEC

VESTIBULAR 2025.2

CURSOS PRESENCIAIS

SÃO PAULO/SP

COM AULAS ON-LINE ÀS SEXTAS-FEIRAS

ASSUNÇÃO

CENTRO UNIVERSITÁRIO

INSCREVA-SE

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO!

Escolha estudar em um Centro Universitário com nota MÁXIMA no MEC, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação.

Aqui, você conquista sua Graduação com 50% de desconto* e tem acesso a cursos de Pós-Graduação com condições especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana

(11) 5087-0187

www.unifai.edu.br

Cristãos em Gaza tentam retomar atividades pastorais após cessar-fogo

APÓS DOIS ANOS DE GUERRA, A TRÉGUA ENTRE ISRAEL E O HAMAS PERMITE A RETOMADA PARCIAL DA VIDA SOCIAL E RELIGIOSA NA REGIÃO, MAS A FALTA DE INFRAESTRUTURA E OS BLOQUEIOS NAS FRONTEIRAS AINDA SÃO COMPLICADORES

TATIANNA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

O silêncio que toma conta de Gaza carrega, ao mesmo tempo, medo e esperança. Os ouvidos acostumados às sirenes e explosões agora percebem apenas o zumbido contínuo dos drones, lembrança de que o cessar-fogo ainda não significa paz. Apesar da tensão, muitos sonham em reconstruir a vida cotidiana e transformar os escombros em sinais de recomeço.

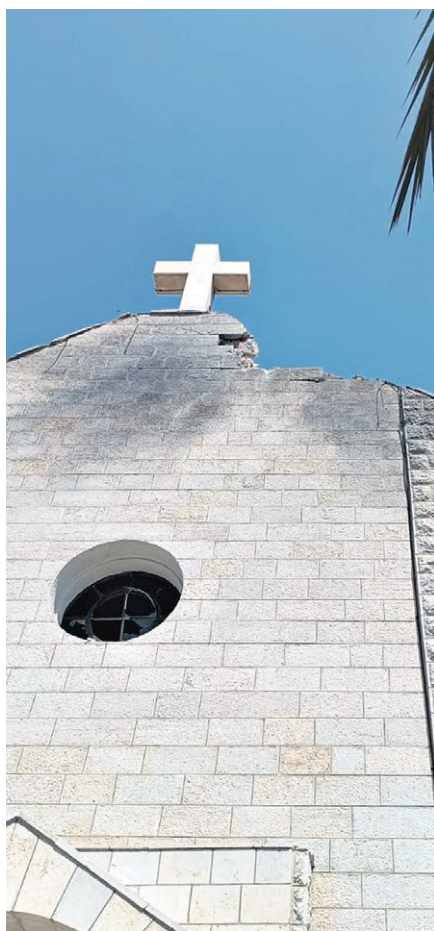
CESSAR-FOGO NÃO É SINÔNIMO DE PAZ

A trégua entre Israel e o Hamas interrompeu dois anos de violência que deixaram milhares de mortos e uma destruição quase total. Desde 10 de outubro, quando o cessar-fogo entrou em vigor, a pequena comunidade cristã de Gaza tem retomado lentamente suas atividades.

“Não se deve confundir esperança com a solução do conflito, que não é imediata”, explicou o Cardeal Pierbattista Pizzaballa, Patriarca Latino de Jerusalém, em entrevista às mídias do Vaticano, na quinta-feira, 16. “O final da guerra não é o início da paz e não é o final do conflito. Levará tempo, porque as feridas são profundas. Mas não devemos desistir. Há, de qualquer forma, esperança de poder construir uma paz duradoura, mesmo que estejamos apenas dando os primeiros passos. Devemos acreditar nela, antes de tudo.”, prosseguiu.

Apesar do alívio inicial, o Patriarca reconhece que o quadro humanitário continua grave. “A situação é dramática porque tudo está destruído. As pessoas estão voltando, mas voltando aos escombros.” Hospitais e escolas permanecem inoperantes, e a reconstrução das casas é dificultada pelos bloqueios nas fronteiras.

Padre Gabriel Romanelli, Pároco da Paróquia da Sagrada Família, fez o mesmo alerta, por meio de um vídeo: “As pessoas perguntam com tristeza: como vamos reconstruir nossa casa sem a entrada dos caminhões com materiais de construção? Em breve, a temporada de chuva vai começar e, com ela, o frio. Isso pode se tornar o caos, porque



‘Precisamos reconstruir não apenas as casas, mas também o tecido humano e espiritual’, diz o Cardeal Pizzaballa sobre a situação em Gaza

a maioria da população não tem onde se abrigar”.

UMA IGREJA VIVA ENTRE ESCOMBROS

A comunidade cristã em Gaza, hoje com cerca de mil fiéis, é uma das mais vulneráveis da região. Mesmo diante da precariedade, as celebrações continuam, e os católicos voltam a se reunir nas missas dominicais.

“O primeiro domingo sem bombas explodindo foi um sinal de que este cessar-fogo, se Deus quiser, será o fim desta guerra atroz”, afirmou Padre Gabriel Romanelli. Em suas palavras, ecoa o alívio dos refugiados que ainda vivem no complexo paroquial e daqueles que começam a regressar, mesmo entre ruínas e incertezas.

Durante a missa, o Pároco convidou os fiéis a agradecerem a Deus pela fé que os sustentou e a viverem um gesto de reconciliação. “Perdoar todos aqueles que, voluntária ou involuntariamente, falharam, e pedir perdão por nossas próprias falhas”, recordou, citando São João Paulo II e reconhecendo o desafio de manter o perdão vivo após tanto sofrimento.

Na Cisjordânia, porém, o quadro é mais delicado. O Cardeal Pizzaballa relatou que “não apenas as comunidades católicas, mas toda a população vive uma deterioração contínua”. Aldeias como Taybeh, Zababdeh e Aboud enfrentam crescente isolamento devido aos inúmeros postos de controle. “É uma espécie de território sem lei, onde ocorrem ataques e tensões constantes, sem uma autoridade clara a quem recorrer”, afirmou, manifestando preocupação com o medo e a insegurança que persistem entre as paróquias.



Fotos: Patriarcado Latino de Jerusalém/Arquivo



NOVOS CONFLITOS E A ESPERA PELA PAZ

Mesmo com o cessar-fogo em vigor, a paz segue frágil. No domingo, 19, Israel voltou a bombardear o território palestino em retaliação a um ataque do Hamas contra militares israelenses. O governo de Israel afirmou que aviões atingiram alvos no Sul de Gaza após ordem do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu para uma “forte retaliação”. O Hamas negou ter realizado qualquer ofensiva dentro da região.

“Depois desse incidente de domingo, parecia que a trégua ia acabar por completo, mas graças a Deus ela foi retomada”, contou Padre Romanelli, que interpreta que a guerra apenas começou a acabar: “Esperamos que este seja o início do fim, mesmo sabendo que isto não é de forma alguma sinônimo de paz”.

O Cardeal Pizzaballa ponderou: “Tudo isso era previsível, porque a suspensão da guerra, ainda não sabemos se é definitiva, é um processo incerto. Tudo precisa ser reconstruído, organizado, e é natural que haja altos e baixos”.

ESPERANÇA E RECONSTRUÇÃO

Em mensagem divulgada no início de outubro, o Cardeal Pizzaballa afirmou que este é um tempo de “nova página” na história da região. “O caminho da paz é longo e requer gestos concretos de confiança. Precisamos reconstruir não apenas as casas, mas também o tecido humano e espiritual”.

Padre Romanelli disse que uma delegação das Nações Unidas deve visitar Gaza nos próximos dias, um sinal positivo de envolvimento internacional. “É urgente que tragam o quanto antes as

coisas necessárias para a vida das pessoas”, afirmou.

Entre as prioridades está a educação das crianças. “Não é fácil organizar o início das aulas porque ainda não temos lugar. Apesar de a maioria dos professores já ter retornado, cada um vive seu próprio drama, muitos perderam familiares e tiveram suas casas destruídas.”

Mesmo assim, pequenos sinais de normalidade começam a despontar. “Pela terceira vez, um grupo da Paróquia foi tomar banho de mar. Isso mostra que estão um pouco mais relaxados”, contou o Pároco.

UM HOSPITAL PARA CURAR

Em setembro, a Conferência Episcopal Italiana (CEI) anunciou que irá criar um hospital em Gaza, em parceria com o Patriarcado Latino e a Custódia da Terra Santa. A iniciativa busca garantir atendimento médico de emergência e apoio à população civil, configurando um gesto concreto de solidariedade da Igreja diante da crise humanitária.

“Há um problema de saúde muito grave e queremos assumir essa responsabilidade junto com o Patriarcado: é um compromisso concreto, que mobilizará muitas energias”, afirmou Dom Giuseppe Baturi, Secretário-geral da CEI. Além da assistência médica, o projeto prevê suporte às famílias, aos padres e aos jovens da região, com ações voltadas às necessidades alimentares, de trabalho, moradia e educação. Para o Bispo, tais iniciativas constituem uma verdadeira “energia de paz”, capaz de formar consciências e abrir caminhos para o futuro.

Há 1,4 bilhão de católicos no mundo, com aumento de fiéis em todos os continentes

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

O Dia Mundial das Missões, celebrado no penúltimo domingo de outubro e que este ano teve como tema “Missionários da Esperança entre todos os povos”, é a ocasião em que o Vaticano divulga algumas estatísticas que trazem uma visão geral da Igreja Católica no mundo.

O estudo baseou-se em números de 2023, quando a população mundial aumentou para 7,9 bilhões de pessoas, com tendência positiva em todos os continentes, incluindo a Europa. O aumento de católicos foi de quase 16 milhões em relação ao ano anterior.

O crescimento mais notável de católicos ocorreu na África, com um aumento de mais de 8,3 milhões; e nas Américas, com mais de 5,6 milhões; seguido pela Ásia, com 954 mil; Europa, com 740 mil; e Oceania, com 210 mil.

A porcentagem de católicos na população mundial aumentou 0,1% em relação ao ano anterior, chegando a 17,8%.

O número total de bispos cresceu em comparação com a pesquisa do ano anterior, chegando a 5.430, um acréscimo de 77 prelados. O número de bispos diocesanos também aumentou, com 84 a mais,



Cathédrale Notre-Dame de Paris

enquanto o de bispos de ordens religiosas diminuiu, com sete prelados a menos. No total, há 4.258 bispos diocesanos e 1.172 pertencentes a ordens religiosas.

A quantidade de padres em todo o mundo teve uma leve queda: em 2023, houve uma redução de 734 sacerdotes em relação ao ano anterior, totalizando 406.996.

A queda mais significativa foi registrada na Europa, com 2.486 padres a menos, seguida pelas Américas, em que o número caiu 800, e pela Oceania, com 44 a menos. No entanto, o número de sacerdotes aumentou na África, com 1.451 a mais, e na Ásia, com mais 1.145 novos padres.

O número de padres diocesanos diminuiu 429, totalizando 278.742. Os padres de ordens religiosas também re-

gistraram queda — revertendo a tendência do ano anterior — e agora somam 128.254, ou 305 a menos do que na última pesquisa.

Enquanto isso, o número de diáconos permanentes continua a aumentar, atingindo um total de 51.433. O crescimento concentrou-se principalmente nas Américas (+1.257) e na Oceania (+57), enquanto leves quedas foram registradas na Ásia (-1), África (-3) e Europa (-27).

O número de mulheres em ordens religiosas continuou a diminuir ao longo dos anos. Atualmente, são 589.423, o que significa 9.805 a menos do que no relatório anterior. Elas aumentaram na África (+1.804) e na Ásia (+46), mas continuaram a diminuir na Europa (-7.338), nas Américas (-4.066) e na Oceania (-251).

A quantidade de seminaristas maiores, tanto diocesanos quanto religiosos, também diminuiu, totalizando 106.495 (no ano anterior, foram 108.481). Só a África registrou um aumento de 383.

Os seminaristas menores, tanto diocesanos quanto religiosos, também diminuíram, chegando a 95.021, uma redução de 140. Além disso, a África passou de um aumento na pesquisa de 2022 para uma ligeira redução de 90 agora.

No campo da educação, a Igreja Católica administra um total de 74.550 jardins de infância em todo o mundo, com 7.639.051 alunos; 102.455 escolas primárias com 36.199.844 alunos; 52.085 escolas secundárias com 20.724.361 estudantes; 2.688.625 alunos em instituições de ensino superior; e 4.468.875 alunos em universidades católicas.

Além disso, no campo da saúde e das obras de caridade, existem 103.951 instituições filiadas à Igreja Católica, incluindo 5.377 hospitais, 13.895 dispensários e 504 leprosários. Há 15.566 lares para idosos, doentes crônicos ou deficientes; 10.858 creches; 10.827 centros de aconselhamento matrimonial; 3.147 centros educacionais ou de reinserção social; e 5.184 outros tipos de instituições.

Fonte: Agência Fides

Uruguai

Após longo processo legislativo, a prática da eutanásia é aprovada

No dia 15, o Uruguai se juntou à reduzida lista de nações que permitem a eutanásia, tornando-se o primeiro da América Latina a aprovar o procedimento por meio de lei.

Após um intenso debate de dez horas, 20 dos 31 legisladores presentes votaram a favor do projeto de lei *Muerte digna* (Morte digna, na tradução para o português). Com isso, terminou um processo legislativo de cinco anos que atraiu a atenção de diversos setores do país de 3,5 milhões de habitantes.

Segundo pesquisas de opinião, 62% dos uruguaios eram favoráveis a essa lei.

Embora o Uruguai seja o único país latino-americano

a regulamentar a eutanásia por lei, em outros lugares ela foi descriminalizada por decisões da Corte Constitucional, caso da Colômbia, ocorrida em 1997 e tornada legal em 2015; do Equador, em 2024; e de Cuba, no fim de 2023.

No Brasil, qualquer forma de eutanásia é proibida. Ajudar uma pessoa a morrer, mesmo que por vontade dela, é crime com pena de prisão.

No México, a eutanásia não é legal e, assim como no Brasil, vários projetos de lei para autorizar o procedimento fracassaram no Congresso.

Na Europa, seis países contam com alguma forma de morte assistida legalizada: Suíça, Países Baixos, Bélgica, Luxemburgo, Espanha e Áustria.

Nos Estados Unidos, a morte assistida é legal em dez estados e em Washington D.C. No Canadá, a morte assistida foi introduzida em 2016, inicialmente para pacientes terminais, e, em 2021, teve seu alcance ampliado.

Em seus 2 mil anos de história, a Igreja Católica sempre afirmou que a vida humana deve ser defendida desde a concepção até a morte natural. Assim, segundo o *Catecismo da Igreja Católica*, “a eutanásia voluntária, quaisquer que sejam as formas e os motivos, é um homicídio. É gravemente contrária à dignidade da pessoa humana e ao respeito pelo Deus vivo, seu Criador (CIC 2324). (JFF)

Fonte: BBC Brasil

Portugal

Nação aprova projeto para proibir uso de burca em espaços públicos

A Assembleia de Portugal aprovou na sexta-feira, 17, um projeto que proíbe o uso da burca, vestimenta feminina islâmica que cobre o corpo inteiro, incluindo o rosto, em espaços públicos no país.

Com a iniciativa, o Partido Chega propõe que seja “proibida a utilização, em espaços públicos, de roupas destinadas a ocultar ou a obstaculizar a exibição do rosto”, com algumas exceções. Na abertura do debate, o líder da sigla, André Ventura, especificou que o objetivo é proibir que “as mulheres andem de burca em Portugal”, dirigindo-se em particular às imigrantes. O projeto vai agora

ser discutido na comissão parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias.

“É proibido forçar alguém a ocultar o rosto por motivos de gênero ou religião”, aponta o projeto de lei. Nas sanções previstas, estão multas que vão dos 200 aos 4 mil euros (entre R\$ 1.260 e R\$ 25.300).

O texto prevê igualmente que “a proibição não se aplica a aviões ou em instalações diplomáticas e consulares, e os rostos também podem ser cobertos em locais de culto e outros locais sagrados”, ou por motivos de saúde.

Ventura considerou que uma mulher “forçada a usar burca” deixa de ser “livre e independente, passou a ser um objeto”, e acusou a oposição de hipocrisia por defender os direitos das mulheres mas aceitar “uma cultura que as oprime”. O presidente do Chega assinalou, ainda, que “vários países europeus avançaram já para a proibição das burcas no espaço público” e lembrou que o Tribunal Europeu dos Direitos Humanos julgou que uma lei semelhante na França não contraria a Convenção Europeia dos Direitos Humanos.

No final do debate, Madalena Cor-

deiro, também do Chega, afirmou, da tribuna: “Aqui não é Bangladesh, em que fazem tudo como querem”. A deputada disse ainda que “chega de fingir que todas as culturas são iguais”.

Na semana passada, a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, também propôs um projeto de lei que visa a proibir o uso de burca e do niqab em locais públicos no país. Escolas, universidades, lojas e escritórios estão na mira da medida, que prevê multas de 304 a 3.042 euros (entre R\$ 1.850 e R\$ 18.550) para quem descumprir a regra. (JFF)

Chega de *slogans* e diagnósticos vazios: É preciso agir contra a fome

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Convidado para fazer o principal discurso na celebração dos 80 anos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o Papa Leão XIV proferiu palavras fortes diante de autoridades internacionais: “É necessário – e profundamente triste – mencionar que, apesar dos avanços tecnológicos, científicos e produtivos, 673 milhões de pessoas no mundo vão para a cama sem comer”.

O evento, realizado na sede da organização em Roma, na quinta-feira, 16, também marcou a Jornada Mundial da Alimentação.

A fome não é um fenômeno que acontece por acaso, alertou, “mas o sinal evidente de uma insensibilidade dominante, de uma economia sem alma, de um modelo de desenvolvimento questionável e de um sistema de distribuição de recursos injusto e insustentável”.

E o Santo Padre continuou: “Não podemos nos limitar a proclamar valores. Devemos encarná-los. Os *slogans* não tiram ninguém da miséria.” É urgente superar um modelo político que “substitui a pessoa pelo lucro”, disse. “Não basta invocar a solidariedade: é preciso garantir a segurança alimentar, o acesso aos recursos e o desenvolvimento rural sustentável.”



Papa Leão XIV discursa sobre as causas da fome na Jornada Mundial da Alimentação, dia 16

A FOME COMO ARMA

Leão XIV fez uma dura crítica ao desperdício de alimentos: “Como podemos continuar tolerando que enormes toneladas de alimentos sejam desperdiçadas enquanto multidões de pessoas se esforçam para encontrar no lixo algo para colocar na boca?”

Ele também apontou para situações em que a fome é usada como arma em conflitos entre os povos, e para o controle das populações por parte de governos autoritários. “Os cenários dos conflitos atuais fizeram ressurgir o uso dos alimentos como arma de guerra”, disse.

“Parece cada vez mais distante o

consenso expresso pelos Estados que considera a fome deliberada um crime de guerra, assim como o ato de impedir intencionalmente o acesso a alimentos por comunidades ou povos inteiros”, criticou, sem mencionar, porém, casos específicos. “O direito internacional humanitário proíbe, sem exceção, atacar civis e bens essenciais à sobrevivência das populações.”

AÇÕES PARTILHADAS, MAIS DO QUE PALAVRAS

O Papa questionou a comunidade internacional sobre a falta de priorização para resolver o problema da fome. Uma

maior colaboração entre diferentes partes poderia tornar ações, cujas necessidades são já conhecidas, mais eficazes.

Ele fez uma defesa do multilateralismo, recordando que no mundo de hoje decisões autocráticas não são capazes de se sobrepor à interconexão entre as nações.

“Torna-se, portanto, mais necessário – mais necessário do que nunca – repensar com coragem as formas de cooperação internacional”, disse ele. “Não se trata apenas de identificar estratégias ou elaborar longos diagnósticos. O que os países mais pobres aguardam com esperança é que sua voz seja ouvida sem filtros, que suas carências sejam realmente conhecidas e que lhes seja oferecida uma oportunidade, de modo que sejam considerados na hora de resolver seus verdadeiros problemas”.

O Pontífice afirmou, ainda, que soluções pensadas em “escritórios distantes” não são superiores “às culturas ancestrais, tradições religiosas ou costumes profundamente enraizados na sabedoria dos mais velhos” nos países mais necessitados de ajuda. Ele destacou, ainda, como muitas vezes as mulheres são as principais responsáveis por prover as necessidades básicas nas comunidades. “Somente unindo nossas mãos, poderemos construir um futuro digno, no qual a segurança alimentar se reafirme como um direito e não como um privilégio”, acrescentou o Papa.

Papa canoniza 7 novos santos e diz: ‘Não cansemos de rezar’

Assim como não nos cansamos de respirar, é preciso jamais se cansar de rezar. Assim disse o Papa Leão XIV durante a missa que apresentou sete

novos Santos para toda a Igreja. São eles: Inácio Maloyan, Pedro To Rot, Vincenza Maria Poloni, Carmen Elena Rendiles Martínez, Maria Troncatti, José Gregorio Hernández Cisneros e Bartolo Longo.

A data escolhida para a cerimônia de canonização foi o domingo, 19, Dia Mundial das Missões. “Assim como a respiração sustenta a vida do corpo, a oração sustenta a vida da alma: de fato, a fé se expressa na oração, e a oração autêntica vive da fé”, declarou o Santo Padre.

Quando temos dúvidas sobre a proximidade de Deus e nos questionamos: “Senhor, onde você está?”, esse clamor já se torna oração, refletiu Leão XIV. “Não há choro que Deus não console; não há lágrima que esteja distante de seu coração”, afirmou. “O Senhor nos escuta, nos acolhe como somos, para nos transformar como Ele é. Quem, porém, rejeita a misericórdia de Deus, permanece incapaz de ter misericórdia do próximo. Quem não acolhe a paz como um dom, não saberá oferecer a paz.”

Ao rezar pela intercessão dos novos Santos, o Papa os descreveu: “Esses fiéis amigos de Cristo são mártires por sua fé, como o bispo Inácio Choukrallah Maloyan e o catequista Pedro To Rot; são evangelizadores e missionários, como a Irmã Maria Troncatti; são fundadoras carismáticas, como as Irmãs Vincenza Maria Poloni e Carmen Rendiles Martínez; com o coração ardente de devoção, são benfeitores da humanidade, como Bartolo Longo e José Gregorio Hernández Cisneros.”

Nesse sentido, eles são modelos para todos, pois, provenientes de diferentes países e culturas, viveram a mesma fé de forma singular. (FD)

